Prefeitura Municipal da Estância Turística de
São José do Barreiro - SP
Avenida Virgílio Pereira, Nº 231 - Centro
CEP: 12830-000 Tel: (12) 3117-1288
CNPJ: 45.200.623/0001-46
ADM: 2021/2024

São José do Barreiro, 04 de junho de 2024.

OF.GP n.º 66/2024

Senhor Presidente,

Respeitosamente, vimos à presença de Vossa Excelência, para encaminhar a essa Egrégia Casa Legislativa, visando apreciação, discussão e votação do Projeto de Lei, abaixo discriminado:

PROJETO DE LEI N.º 13 DE 04 DE JUNHO DE 2024.

"APROVA A ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO".

Apresentamos nesta oportunidade, votos de elevada estima e distinta consideração.

Alexandre de Siqueira Braga
Prefeito Municipal

Excelentíssimo Senhor
Ver. LUIZ FERNANDO BRAGA
DD. Presidente da Câmara Municipal de
São José do Barreiro - SP

CÂMARA MUNICIPAL
PROTOCOLO Nº 098
S. J. do Barreiro 04/06/2024

PROJETO DE LEI N.º 13 DE 04 DE JUNHO DE 2024.

“APROVA A ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO".

Art. 1º. Fica aprovada a atualização do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico, conforme Anexo I desta lei em mídia digital, em cumprimento ao § 1º do art. 10 e ao art. 11, ambos da Lei Municipal nº 71, de 14 de agosto de 2019.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São José do Barreiro, 04 de junho de 2024.

Alexandre de Siqueira Braga
Prefeito Municipal

JUSTIFICATIVA

Trata o presente projeto de lei para aprovação da atualização do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro.

A presente propositura tem por objetivo aprovar a atualização do plano que foi consolidado através de pesquisas que passaram por validação, tanto de setores especializados (prestadores privados de serviços e Universidade de São Paulo), do setor público e da sociedade em geral, de todo assunto abordado ao longo de sua execução.

Ressalta-se a importância da presente aprovação por se tratar de matéria afeta ao turismo, importante setor para desenvolvimento econômico desta municipalidade, visando o desenvolvimento turístico participativo, democrático, transparente, socialmente responsável e sustentável a longo prazo.

Solicitamos aos senhores Vereadores, que o presente Projeto seja apreciado em regime de Urgência, nos termos da legislação sobre o assunto.

São José do Barreiro, 04 de junho de 2024.

Alexandre de Siqueira Braga
Prefeito Municipal

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de São José do Barreiro 2022 - 2024

São Paulo

2022

FICHA TÉCNICA

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicações e Artes

Curso de Turismo

Disciplina Planejamento e Organização do Turismo

Coordenação Geral

Profa. Dra. Karina Toledo Solha

Coordenação de Pesquisa

Profa. Dra. Debora Cordeiro Braga

Assistentes de Coordenação

Doutoranda Luciana Carla Sagi

Doutoranda Ana Rosa Proença

Equipe Técnica

Clara Ribeiro Silva

João Carlos dos Santos

Larissa Fernandes Alves

Martina Gonçalves Lemos

Parceria

Prefeitura Municipal de São José do Barreiro

Prefeito Alexandre De Siqueira Braga

Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Comunicação Social

Secretária de Turismo Ana Paula da Silva Almeida

Conselho Municipal de Turismo

Dalton Antonio Branco Junior

Lucas Vieira Aurelio

Apresentação

O curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo tem como um dos seus objetivos a formação de profissionais para atuar no desenvolvimento e na gestão de destinos turísticos. Assim, como parte de suas atividades acadêmicas elabora anualmente um Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal (PDTM) em parceria com uma Prefeitura.

Naturalmente, esta atividade oferece uma oportunidade ímpar para que os alunos possam vivenciar integralmente o processo de planejamento turístico, desenvolvendo competências técnicas e aprimorando habilidades.

Decidimos tomar uma atitude mais ousada este ano, de modo excepcional, o que desafiou os docentes, os alunos e os gestores públicos durante todo o processo. Nos dedicamos a elaborar PDTM para oito (8) dos municípios do Vale Histórico, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal.

Entre março e agosto estivemos profundamente comprometidos com várias atividades: o levantamento e sistematização de dados de cada um dos municípios, a discussão e elaboração de matrizes de análise dos diversos aspectos da realidade turística e, por fim, a elaboração de propostas de ação.

Todo este trabalho realizado está sintetizado nos PDTM , entregues para os municípios e disponibilizados no site do curso de Turismo da ECA para acesso público. Com isto, finalizamos uma etapa de nossa parceria, oferecendo um instrumento que pode contribuir para que os gestores públicos de turismo, juntamente com a comunidade de cada um desses municípios, tenham parâmetros técnicos para discutir e aprimorar suas ações na construção do Turismo que desejam.

É sempre importante ressaltar que um PDTM é uma ferramenta que deve funcionar como um guia para organizar e articular as ações dos vários atores do Turismo no local, e por isso precisa ser conhecido, discutido e aprimorado de modo constante e permanente. Mas, a mudança da realidade depende principalmente da energia, do comprometimento e da capacidade de articular pessoas e ações ao longo do tempo. Estas são conquistas da comunidade!

Esperamos assim, que esta cooperação Universidade e Municípios tenha sido mais do que a preparação de um documento técnico, mas de fato, uma troca valiosa para as muitas pessoas envolvidas.

Profa. Dra. Karina Toledo Solha

Coordenadora geral do Projeto

SUMÁRIO

1. Caracterização geral ……47

1.1. Localização ……49

1.2. Histórico do município……8

1.3. Caracterização ambiental ……49

1.4. Dinâmica socioeconômica atual e o turismo……...9

2. Análise diagnóstica……..11

2.1. Infraestrutura básica e urbana ……...11

2.1.1. Saneamento básico e limpeza urbana……11

2.1.1.1. Abastecimento de água e tratamento de esgoto ……11

2.1.1.2. Coleta de lixo ……12

2.1.2. Transporte rodoviário e mobilidade urbana ……..12

2.1.2.1. Acesso modal rodoviário ……...……...12

2.1.2.2. Mobilidade urbana ……13

2.1.3. Saúde……14

2.1.4. Educação ……...14

2.1.4.1. Cursos de Capacitação em Turismo……..16

2.1.5. Serviços de apoio ……..17

2.2. Governança ……...17

2.3. Planejamento territorial e turismo……19

2.4. Atrativos e experiências……24

2.4.1. Atrativos Naturais ……24

2.4.2. Atrativos Culturais ……27

2.5. Infraestrutura turística ……...31

2.5.1. Meios de Hospedagem ……..31

2.5.2. Alimentos e Bebidas ……32

2.5.3. Equipamentos turísticos de suporte……...33

2.6. Demanda turística ……33

2.6.1. Perfil socioeconômico dos turistas……35

2.6.2. Forma de agrupamento/aquisição de viagens/conhecimento

do destino ……35
2.7. Segmentação e linhas de produtos ……36
2.7.1. Turismo Rural, Ecológico e de Aventura……..37
2.7.2. Turismo Histórico-Cultural e Pedagógico ……38
2.7.3. Festas e Eventos……40
2.8. Promoção e comercialização……41
2.8.1. Agência MW Trekking Viagens e Turismo ……..41
2.8.2. Agência Bocaina Experience ……44
2.9. Ciclo de vida do destino e posicionamento de mercado ……...46
3. Cenários: oportunidades e ameaças ……47
4. Análise SWOT ……51
4.1.1. Atrativos/ Experiências e Recursos turísticos ……...51
4.1.2. Equipamentos e Serviços turísticos……...52
4.1.3. Infraestrutura básica e urbana ……...52
4.1.4. Dinâmica social / econômica / ambiental do município ……...53
4.1.5. Gestão e governança turística……54
4.1.6. Promoção turística ……55
5. Estratégias e Visão ……..56
5.1. Matriz TOWS……56
5.1.1. Linhas estratégicas ……56
5.1.1.1. Atrativos/Experiências e Recursos turísticos ……56
5.1.1.2. Equipamentos e Serviços turísticos……...57
5.1.1.3. Infraestrutura básica e urbana ……...57
5.1.1.4. Dinâmica social / econômica / ambiental do município ……...59
5.1.1.5. Gestão e governança turística……60
5.1.1.6. Promoção turística……61
5.2. Objetivos do desenvolvimento turístico……..……..61
5.3. Visão de destino ……62
6. Plano de Ação ……..62
6.1. Lista geral das ações, por eixo estratégico ……62
6.1.1. Gestão e governança turística……62
6.1.2. Equipamentos e serviços turísticos ……...64

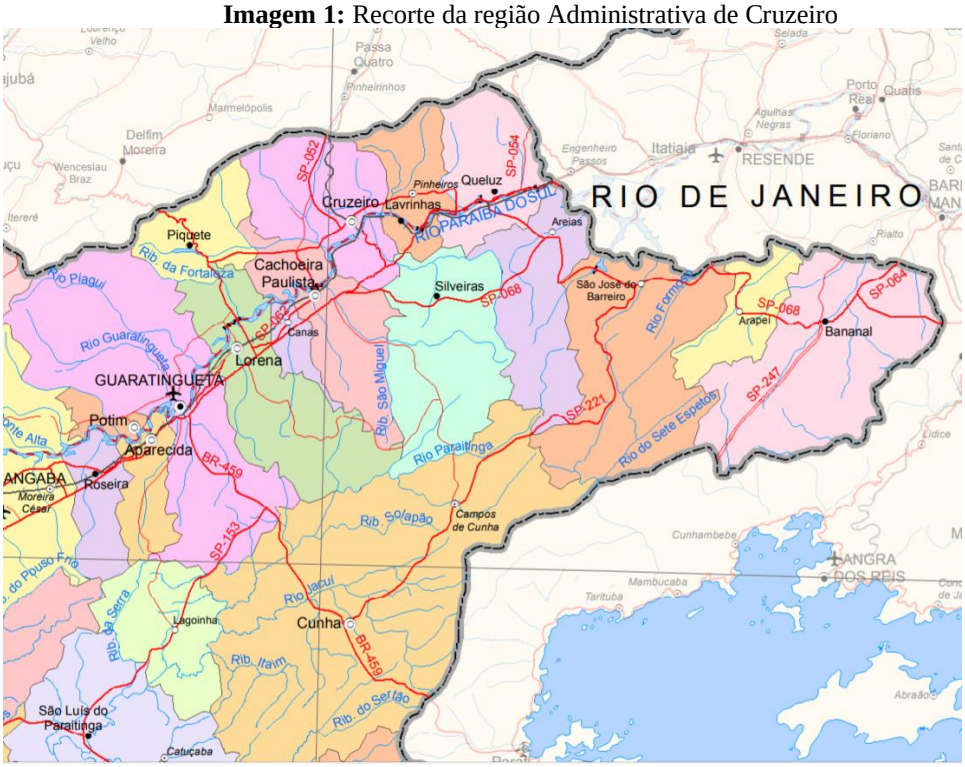
6.1.3. Infraestrutura básica e urbana ……...64
6.1.4. Dinâmica social/econômica/ambiental do município ……...65
6.1.5. Promoção turística……65
6.2. Cronograma…….……..65
7. Monitoramento……66
7.1. Sistema de monitoramento do desempenho e impactos do turismo sustentável…….……66
7.2. Seleção do sistema de monitoramento e indicadores……68
8. Considerações finais……71
9. Referências……...73

1. Caracterização geral

1.1. Localização

São José do Barreiro é um município da região leste do estado de São Paulo que faz fronteira com os municípios paulistanos de Areias, Arapeí, Bananal e Cunha; e com os municípios fluminenses de Paraty, Resende e Angra dos Reis. As distâncias entre São José do Barreiro e as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são, respectivamente, de 260 km e 235 km. A distância entre Cruzeiro e São José do Barreiro é de 60,8 km (SEADE, 2020).

Imagem 1: Recorte da região Administrativa de Cruzeiro



Fonte: Mapa do estado de São Paulo (IBGE 2015)

1.2. Histórico do município

Segundo o IBGE Cidades (2020), São José do Barreiro era um ponto de passagem dos tropeiros que seguiam pela Trilha do Ouro, transportando o metal precioso extraído em Minas Gerais até o porto de Paraty. Assim, ao longo do século XVIII, surgiu em torno dos ranchos fundados na região que serviam como pontos de descanso para os viajantes, um vilarejo e uma capela dedicada a São José. Destarte, a cidade foi nomeada em homenagem ao santo padroeiro e, devido ao atoleiro que se formava durante as chuvas, ao barreiro que dificultava a passagem dos tropeiros.

Mais tarde, durante o século XIX, a Trilha do Ouro foi também canal de escoamento para o café produzido pelas cidades do Vale Histórico, incluindo São José do Barreiro. A atividade cafeeira se desenvolveu rapidamente nos municípios e logo o Vale do Paraíba se tornou o maior produtor de café do mundo. Sustentado pela mão de obra escravizada vinda do continente africano e mantida em condições de trabalho desumanas, o café teve seus anos áureos durante 1818 e 1829 onde grandes fazendas cafeeiras foram construídas e a cidade recebeu modernizações para a época. Com o declínio do café e a crise de 1929, a cidade - assim como o Vale Histórico como um todo - foram afetadas de maneira negativa e as grandes fazendas cafeeiras foram vendidas e seu propósito redefinido.

1.3. Caracterização ambiental

De clima tropical, São José do Barreiro possui 570.685 km² e seu bioma é majoritariamente composto pela de Mata Atlântica. Localizado próximo ao Parque da Serra da Bocaina, constitui a região administrativa do Vale do Paraíba. Os rios que cruzam o território são: Rio Bonito, Rio da Ponte Alta, Rio do Gavião, Rio Paraitinga, Ribeirão das Palmeiras, Ribeirão Formoso e o Córrego do Funil (Bases Cartográficas Contínuas do Brasil, 2020).

Em 2022, durante entrevistas realizadas com a Secretaria de Turismo e o Conselho Municipal de Turismo (informação verbal), o nível de educação ambiental dos moradores e dos gestores públicos foi considerado baixo por ambos os entrevistados, enquanto o nível de educação ambiental dos turistas foi considerado baixo e/ou moderado.

1.4. Dinâmica socioeconômica atual e o turismo

Segundo a Categorização do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo em 2018, São José do Barreiro é classificada como categoria D, o que significa que o seu desempenho e o impacto da atividade turística no município são baixos. É considerado uma Estância Turística pelo Governo do Estado de São Paulo, o que garante atenção especial em termos de incentivos ao turismo local.

Por sua proximidade com o Parque Nacional da Serra da Bocaina e por conta de seus numerosos rios e bacias, o município tem uma grande oferta de atividades turísticas de natureza e de aventura, como: mountain bike, esportes náuticos na represa do Funil, atividades *off road*, cavalgada e voo livre.

Com um PIB de R$ 46.939,00 (SEADE, 2019) e PIB per capita de R$ 12.215,82 (IBGE, 2019), o território, historicamente vinculado aos ciclos econômicos do café e a da agropecuária, atualmente concentra a maior taxa de empregos formais no nicho de serviços, segundo o SEADE (2021). Em segundo lugar consta o setor de agropecuária. Em ordem decrescente, os produtos agropecuários mais produzidos pelo município são: Leite (93,1%), Banana (3,6%), Milho (1,1%), Cana de açúcar (0,9%), Goiaba (0,7%), Feijão (0,2%), Tilápia (0,1%), Ovos de galinha (0,1%), Truta (0,1%) e Mel de abelha (0,0%) (SEADE, 2020).

Tabela 1: Empregos por Setor em São José do Barreiro (2014 - 2018)

Empregos Formais	Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Empregos Formais da Indústria	Empregos Formais da Construção	Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Empregos Formais dos Serviços	Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)
512	111	29	7	28	337	21,68	5,66	1,37	5,47	65,82
517	122	34	7	31	323	23,6	6,58	1,35	6	62,48
502	122	36	8	33	303	24,3	7,17	1,59	6,57	60,36
476	134	4	5	35	298	28,15	0,84	1,05	7,35	62,61
562	128	38	3	85	308	22,78	6,76	0,53	15,12	54,8

Fonte: Informação dos Municípios - SEADE, 2020.

No que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o município possui pontuação de 0,684 (2010), o que é considerado médio desenvolvimento. A população do município não sofreu alterações significantes nos últimos 40 anos, o que pode representar que moradores tendem a permanecer na cidade. Da população do município, composta por 4.070 habitantes (SEADE, 2020), há maior concentração na zona urbana e o índice de envelhecimento é de 91,5%, com uma parcela idosa correspondendo a 17% da população.

Tabela 2: Dados Populacionais do Município (2016 - 2020)

Períodos	População	População Masculina	População Feminina	Razão de Sexos	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização (Em %)
2016	4.069	2.031	2.038	99,66	3.086	983	75,84
2017	4.069	2.030	2.039	99,56	3.120	949	76,68
2018	4.069	2.028	2.041	99,36	3.153	916	77,49
2019	4.069	2.027	2.042	99,27	3.185	884	78,27
2020	4.070	2.026	2.044	99,12	3.217	853	79,04

Fonte: Informação dos Municípios - SEADE.

Em 2020, de acordo com o SEADE, 100% da população jovem entre 15 e 17 anos do município estava matriculada no ensino médio na rede estadual, tendo 97,9% de aprovação com o índice IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 6,8, valor mais alto que a meta do estado de São Paulo.

2. Análise diagnóstica

2.1. Infraestrutura básica e urbana

A infraestrutura básica e urbana é um dos principais alicerces para o funcionamento das operações que movimentam a economia local, atendendo aos moradores e aos turistas que visitam o município. Assim os serviços de infraestrutura, entendidos aqui como os serviços básicos de saneamento, transporte, saúde e educação formal, correspondem a uma das áreas mais importantes do turismo e da vida local, demandando certa prioridade no mapeamento e definição de ações.

Tendo isso em mente, a seguir, é apresentada uma análise da infraestrutura de São José do Barreiro.

2.1.1. Saneamento básico e limpeza urbana

2.1.1.1. Abastecimento de água e tratamento de esgoto

De acordo com o SNIS (2020), o serviço de abastecimento de água e tratamento de esgoto prestado pela Prefeitura Municipal de São José do Barreiro atende 91,7% e 81,7% da sua população total, respectivamente. E, tendo em mente que 99,45% da população urbana do município é atendida em ambos os serviços, pode-se dizer que boa parte da população rural não tem acesso a água encanada ou seu esgoto tratado.

Segundo entrevista realizada em 2020 com Dalton Branco (informação verbal), apesar de contar com duas estações de tratamento de esgoto, por conta de inadequações do projeto e dificuldades operacionais, a ETE Centro e ETE Fortunato Lobão estão desativadas, levando ao lançamento de esgoto *in natura* sem tratamento prévio, em especial, no Ribeirão Formoso.

Assim, segundo a pesquisa realizada no Plano de Saneamento do município em 2010, nos bairros e residências em que não há distribuição de água encanada ou tratamento de esgoto, a captação de água e despejo de resíduos acontece de maneira superficial em rios, nascentes ou minas, poluindo e inviabilizando um dos principais potenciais turístico do município, os seus corpos d'água. Enquanto isso, os bairros atendidos pela coleta de esgoto, tem em sua rede o índice de 4,17 de extravasamentos por km (SNIS, 2020), o que indica uma alta taxa de esgoto que "escapa" do sistema de tratamento e retorna para o meio ambiente sem o devido tratamento.

2.1.1.2. Coleta de lixo

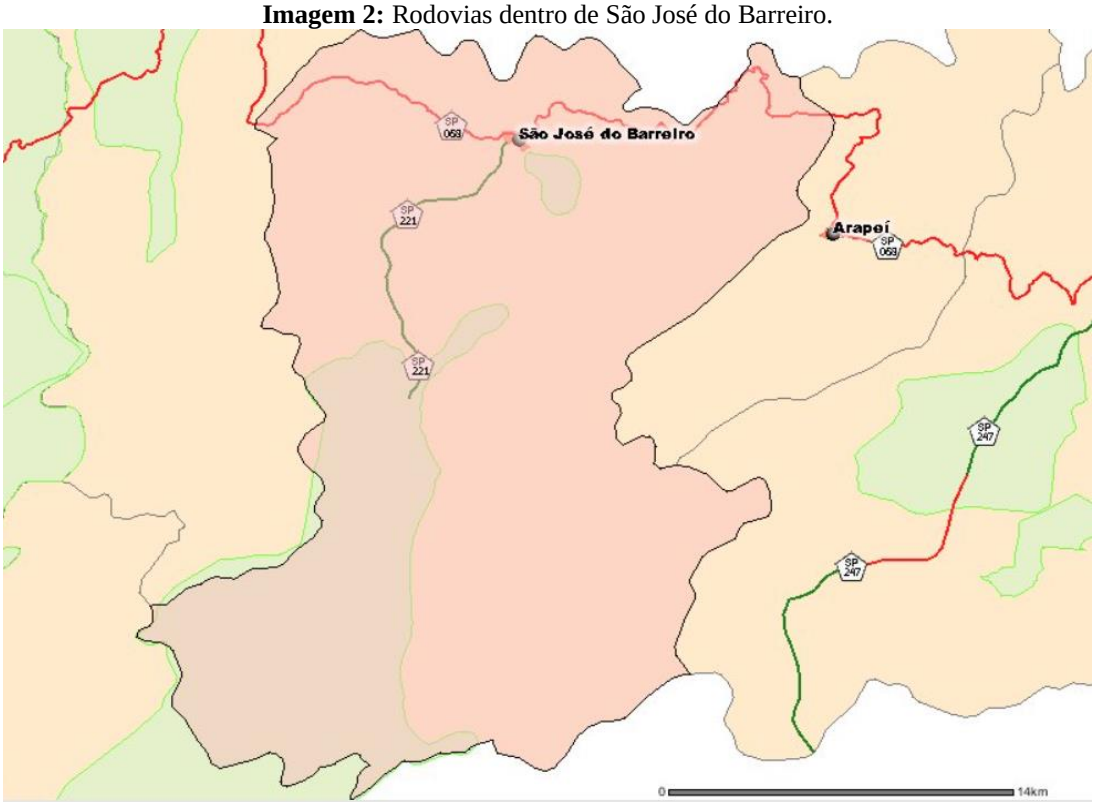
Segundo o SNIS (2020) São José do Barreiro conta com uma porcentagem de 79,63% de coleta de lixo, sendo assim um dos municípios do Vale do Paraíba com a menor abrangência de residências a receber esse serviço. São José do Barreiro, que produz diariamente cerca de 0,64 quilos por habitante, faz a coleta não seletiva dos resíduos três vezes por semana e, assim como Queluz, destinam seus resíduos ao Aterro Cachoeira Paulista.

2.1.2. Transporte rodoviário e mobilidade urbana

2.1.2.1. Acesso modal rodoviário

Tendo em mente que os principais polos de emissão de turistas para São José do Barreiro são, São Paulo e Rio de Janeiro, o modal rodoviário é o principal modal utilizado para se chegar ao município. De São Paulo até Barreiro são aproximadamente 280 quilômetros, enquanto do Rio de Janeiro até o município são 235 quilômetros.

Imagem 2: Rodovias dentro de São José do Barreiro.



Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem, 2022.

A rodovia que passa pelo município, sendo a sua principal via de acesso, é a Rodovia dos Tropeiros (SP-068), gerida pelo Departamento de Estradas de Rodagem.

No município está localizada a Rodovia Estadual Francisca Mendes Ribeiro (SP-221), mais conhecida como Estrada da Bocaina, uma vez que é a principal entrada do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

2.1.2.2. Mobilidade urbana

Em 2012, o projeto de lei 66/2011 dividiu o estado de São Paulo em cinco regiões, sendo uma delas a Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que é composta por 39 municípios. A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU), responsável pelo gerenciamento do transporte público intermunicipal do estado, subdividiu a região em cinco áreas de atuação, sendo uma delas composta pelos municípios de Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras.

A linha 5402 - Bananal (Terminal Rodoviário Aquino Carvalho dos Santos) / Guaratinguetá (Terminal Rodoviário de Guaratinguetá) é a única que atende o município e permite a mobilidade intermunicipal dos moradores e visitantes. Ela é operada pela Viação Pássaro Marron e sua tarifa autorizada é de R$ 46,25. Segundo a EMTU (2020), a empresa conta com 225 ônibus e aprovação de tempo indeterminado para operar em 48 linhas da região.

Segundo o site da Pássaro Marron, no mês de dezembro de 2019 foram adquiridos 66 novos ônibus com elevador para cadeirantes para atuarem no Vale do Paraíba.

A linha 5402 é responsável por realizar os trajetos entre São José do Barreiro e os municípios de Arapeí, Areias, Bananal e Silveiras. Quanto aos municípios de Queluz e Cruzeiro, eles estão geograficamente mais distantes do ponto de partida e chegada da linha e por isso requerem baldeação para outras linhas em municípios próximos.

São José do Barreiro não conta com um sistema de transporte municipal, sendo assim, os moradores e turistas dependem de meios de locomoção próprios, de caronas ou transporte turístico especializado.

2.1.3. Saúde

Atualmente em São José do Barreiro existem cinco unidades de saúde distribuídas em três bairros, que incluem atendimentos básicos de clínica geral, enfermagem, odontologia, pediatria e ginecologia. Além disso, a UBS (Unidade Básica de Saúde) oferece atendimento 24 horas para emergências.

Tabela 3 - Unidades de Saúde em São José do Barreiro

Bairro	Unidades de Saúde
Centro	Posto de Saúde Programa da Família Urbano
Centro	Unidade básica de São José do Barreiro
Formoso	Posto de Saúde São José do Barreiro
Centro	Clínica Odontológica São José do Barreiro
Máximo	Posto de Saúde São José do Barreiro

Fonte: Info Saúde, 2022 - Elaborado pelos autores

O município está equipado para o atendimento de pessoas picadas por serpentes peçonhentas, uma vez que há oferecimento de soros epidemiológicos. Contudo, quando se trata de casos mais graves, de qualquer natureza, como doenças ou condições que demandam tratamento especializado, o posto conduz o atendimento para Cruzeiro ou Lorena com assistência de um transporte fornecido pela prefeitura.

2.1.4. Educação

São José do Barreiro faz parte da região administrada e auxiliada pela Diretoria de Ensino de Guaratinguetá. Abaixo, segue a tabela 4 onde constam os nomes das escolas de ensino básico do município e o bairro onde está localizada.

Tabela 4 - Instituições de Ensino Básico

Tipo de Ensino	Rede de Ensino	Bairro	Escola
Médio e EJA presencial	Estadual[1]	Centro	Miguel Pereira
Fundamental e EJA presencial	Municipal	Centro	EMEF Benedito Gomes França Conego
Infantil e fundamental	Municipal	Formoso	EMEIEF Professor Ademar Campos
		Onça	EMEIEF Bairro da Onça
		Bairro Lajeado	EMEIEF Fazendinha Mariana
Infantil	Municipal	Centro	Creche Municipal Professor José Assis da Silva

Fonte: Secretaria de Educação do estado de São Paulo, 2022 - Elaborado pelos autores

Além das escolas citadas acima, também existe a *Startop* Cultural, uma escola particular de idiomas em São José do Barreiro. Já na tabela 5 está registrada a quantidade de alunos matriculados na rede pública de ensino no município e a sua população na faixa etária correspondente.

Tabela 5: Relação de matrículas e população por faixa etária escolar

Tipos de ensino	Nº de matrículas	Faixa etária	População por faixa etária
Educação Infantil	143	4 a 6 anos	148
Ensino Fundamental	556	7 a 14 anos	704
Ensino Médio	145	15 a 17 anos	200

Fonte: SEADE, 2019.
Elaborado pelos autores.

Como é possível observar a população em faixa etária escolar não está totalmente matriculada na rede de ensino correspondente. E, comparando com os dados do IBGE 2019, a taxa de escolarização no país foi de 92,9% para alunos na faixa etária de quatro a seis anos, 99,7% para alunos dos sete aos quatorze anos e 89,2% para estudantes entre quinze e dezessete anos.

As taxas de escolaridade nas cidades do Vale Histórico, para a maioria das faixas etárias, estão abaixo da estatística nacional e isso não é diferente em São José do Barreiro, com exceção da taxa de escolarização na Educação Infantil, que é de 96,6%.

Ainda segundo o IBGE 2019, é possível observar no panorama nacional que durante a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio o número de abandono escolar acentua-

[1] As escolas da rede estadual são geridas pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo.

se. O mesmo fenômeno se mostra presente em São José do Barreiro, sendo possível observá-lo ainda na tabela 5 onde, da faixa etária de sete a quatorze anos para a faixa etária de quinze a dezessete, o número de matrículas cai drasticamente.

Algumas das principais razões para a evasão escolar no Brasil entre os homens são a necessidade de trabalhar e falta de interesse, e, entre as mulheres, estão a gravidez e afazeres domésticos (IBGE, 2019).

2.1.4.1. Cursos de Capacitação em Turismo

A seguir, na tabela 6, está apresentado um levantamento das instituições que fazem parte da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá e os cursos disponibilizados para capacitação no setor turístico e que podem incentivar o desenvolvimento da atividade na região de interesse.

Tabela 6: Instituições de Ensino Técnico e Superior na Diretoria de Ensino de Guaratinguetá.

Município	Rede de Ensino	Escola	Curso
Aparecida	Municipal	Colégio Técnico Municipal de Aparecida Professora Mathilde Fazzeri	Técnico em Administração Técnico em Guia de Turismo
Guaratinguetá	Estadual	ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos	Técnico em Administração Comunicação visual
	Particular	SENAC Guaratinguetá	Técnico em Administração Técnico em Assistente de Criação e Produção Publicitária Técnico em Eventos
Cachoeira Paulista	Estadual	ETEC Prof. Marcos Uchoas dos Santos Penches	Administração Turismo Receptivo
Cruzeiro	Particular	Escola SENAI de Cruzeiro	Competência Transversal - Educação Ambiental
	Estadual	ETEC Prof. José Santana de Castro	Técnico em Administração Técnico em Marketing Meio Ambiente
Lorena	Estadual	ETEC Padre Carlos Leôncio da Silva	Técnico em Administração

Fonte: Secretaria de Educação do estado de São Paulo, 2022.
Elaborado pelos autores

Além das instituições tradicionais de capacitação, no município de São José do Barreiro existem cursos disponibilizados pelo Sindicato Rural.

2.1.5. Serviços de apoio

Ao visitar o município, especialmente quando com veículo próprio, é imprescindível que haja a oferta de serviços de manutenção e conserto de automóveis, bem como postos de abastecimento e oferta de agências bancárias são necessárias.

Sendo assim foi levantado que em São José do Barreiro existem 2 postos de abastecimento e um Banco do Brasil localizado no centro da cidade.

2.2. Governança

Ainda em 2016, ao que consta no Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDTM) elaborado pelos alunos da ECA, a governança da Estância Turística de São José do Barreiro estava organizada em cinco secretarias, das quais a Secretaria de Turismo e Cultura era a que geria os assuntos relacionados à atividade turística na cidade, coordenada pelo então prefeito da época José Milton de Magalhães (PSDB) e pela representante da Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO) Carol Lucchini.

Na época, até então o cargo de Secretário Municipal de Turismo não estava sendo ocupado e o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) encontrava-se inativo. Ainda estava em discussão a criação de um Plano Diretor de Turismo para o município, assim como a utilização de verbas do DADE, a formulação do estatuto do COMTUR e a participação do município no Consórcio do Vale Histórico (CODIVAP). Nos documentos aos quais se teve acesso, apesar de constarem discussões, não havia informações quanto à execução dessas pautas.

Entre as organizações sociais não governamentais e de caráter regional, o município de São José do Barreiro é integrante da Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO), da Estrada Real - constando no trajeto do “Caminho Velho” - e da Associação Turística e Comercial de São José do Barreiro (BarreiroTUR), entidade com foco no desenvolvimento do turismo do município.

Ao que consta no PDTM de 2016 realizado pela ECA, a partir de dados coletados em visita técnica, constatou-se na época que o município havia recebido repasses para obras que ainda não tinham sido concluídas, mesmo constatando na relação de repasses os recursos destinados à essas obras. Observou-se também a desarticulação entre os gestores públicos, empresários e sociedade civil; notou-se a ausência de uma representatividade que estabeleça um diálogo estável e contínuo entre esses atores - situação causada em grande parte pela

ausência de um Conselho de Turismo atuante, bem como um responsável pelo Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR).

Não constam informações sobre a Secretaria de Turismo no site oficial da prefeitura e sua respectiva composição e responsáveis, tornando a tarefa de busca por dados detalhados a respeito da governança turística no município um desafio hercúleo.

O atual prefeito do município é Alexandre de Siqueira Braga (PMDB), conhecido como "Lê Braga", que tomou posse em 2017. Seu vice-prefeito na época, Nelson Ribeiro Mendes (PR). Reeleito em 2020 para o mandato de 2021-2024, o atual vice de Alexandre Braga é Marcelo Luiz Pinto (PP).

O município reativou o COMTUR em 2021. Até 2020, porém, o máximo de informações que encontramos sobre a atuação do conselho resumia-se a uma página no Facebook vazia e desatualizada (@comtursjb), onde constava apenas um documento de acesso público referente à ATA da primeira reunião, onde foram decididos os nomes que compõem o conselho, sem demais detalhes. Não há evidências da formulação e implementação do Plano Municipal Diretor de Turismo no município, implicando assim no possível rebaixamento da Estância para a categoria de Município de Interesse Turístico, significando uma sensível redução nos recursos que futuramente serão repassados para o município. Agora, em 2022, é possível acessar o histórico de datas de reuniões mais recentes do Conselho bem como sua atual composição no site. O PDTM utilizado pelo município continua sendo o formulado pela ECA em 2016.

Em 2022, foi inaugurado na Rua Virgilio Pereira, o atual prédio que abriga a Prefeitura e demais Secretarias públicas do município, exceto a de Educação. Entretanto, na fachada, lê-se "Centro Administrativo Turístico" (CIT) SJB. A utilização de um único prédio para CIT e Prefeitura gera confusão até mesmo nos moradores, que mais de uma vez não souberam nos informar a qual prédio da Prefeitura estávamos nos referindo. O CIT deveria, preferencialmente, estar localizado na entrada da cidade, próximo ao terminal rodoviário, e não no atual endereço, que se trata de uma reforma e ampliação do antigo Hospital Virgílio Pereira (a obra teve início em 2018 com previsão de término de 12 meses, mas o edifício foi apenas ocupado agora em janeiro de 2022). Ainda assim, há uma boa e moderna infraestrutura, com divisão de departamentos, piso tátil, boa iluminação, amplo estacionamento, salas de reunião e sala multimídia para eventos. As reuniões do COMTUR são realizadas nesse edifício. É nele

que encontra-se a Secretaria de Turismo, Esportes, Lazer, Cultura e Comunicação Social. Durante a visita técnica de campo, não nos souberam informar o número preciso de funcionários da Secretaria e suas respectivas ocupações. Ao todo, o município abriga ao menos 348 funcionários (efetivos, comissionados e estagiários) segundo o RH.

Imagem 3: Prefeitura de São José do Barreiro/Centro Administrativo Turístico

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

2.3. Planejamento territorial e turismo

Até o presente momento, não há um planejamento territorial sistematizado e atualizado voltado para a atividade turística no município, com metas e diretrizes a serem seguidas, por nenhum órgão ou instituição ligada à governança, seja COMTUR, Secretaria de Turismo ou terceirizados.

Entretanto, de acordo com o atual prefeito Lê Braga (informação verbal), algumas das ações sugeridas no PDTM de São José do Barreiro de 2016 foram usadas como base para iniciativas implantadas gradualmente até hoje em dia, como a sinalização turística, pavimentação de trechos das estradas de acesso, construção de mirantes ao longo da estrada SP-221 que dá acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), concepção de um mapa municipal turístico e elaboração de totens interativos em pontos chaves da cidade para os turistas poderem se auto guiarem.

Em relação aos objetivos do turismo rural e de aventura, deve-se democratizar o acesso para não somente aquele turista característico do segmento, mas também para os potenciais turistas que são entusiastas e também os moradores da região. No entanto, considerando esta vertente ecológica, há alternativas para oferecer o menor impacto ambiental possível, tanto em relação a fauna e a flora, quanto a paisagem do lugar, como parcerias com artesãos da região para confecção de placas informativas estilizadas para compor a paisagem e referenciar o

município, contribuindo também para a formação da identidade visual do município, como acontece em iniciativas de cidades com apelo ao turismo rural como Campos do Jordão-SP e Monte Verde-MG. Há inclusive placas dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina que podem servir de base para sinalizações futuras.

Imagem 5: Exemplo de placa indicando a Trilha do Pinheiro Velho em Monte Verde-MG

Fonte: Ana Paula Hirama/Flickr, 2022

Sobre a pavimentação, parte do repasse do DADETUR foi para pavimentação das estradas que dão acesso à outros bairros, atrativos e principalmente a Serra da Bocaina. Como observado localmente, a estrada que dá acesso ao PNSB, a rodovia SP-221, apresenta pavimentação com alternância entre trechos de asfalto e cascalho e boa sinalização ao longo da via, com limite de velocidade de 40km/h, logo, em seu trecho até o portão, ela está de acordo com as diretrizes do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) para que não interfira negativamente na fauna e flora local, com trechos de perenização intercalados com pavimento asfáltico. A qualidade da pavimentação da SP-221 torna-se precária após o portão de entrada do Parque Nacional da Serra da Bocaina, no entanto, a partir desse ponto, as trilhas são feitas majoritariamente a pé ou por bicicleta, então deve-se considerar a preservação do patrimônio natural do parque.

A pavimentação de estradas vicinais requerem princípios e métodos ecológicos para preservar a natureza da região, sendo recomendada a perenização do solo, na qual consiste na melhoria das condições de tráfego, de forma a evitar a perda de capacidade de suporte em estações chuvosas, período em que o solo transforma-se em lama e, posteriormente, sofre erosão, bem como a degradação do corpo estradal (DER, 2005). Quando a perenização não for

possível ou ineficiente, prefere-se então a utilização de pavimentação por meio de blocos de concreto intertravados, visando a economia e o resguardo ambiental.

Segundo Arns et al (2017), as vantagens da pavimentação com blocos de concreto são a alta durabilidade, superfície regular e antiderrapante e um menor consumo de iluminação pública devido à sua cor mais clara, permitindo que reflita fontes de luz com mais eficiência. Ainda, outras vantagens são a menor absorção de energia solar (o que minimiza o efeito de ilha de calor), a fácil instalação e a manutenção. Os blocos de concreto podem ser reaproveitados caso seja necessária a manutenção do pavimento ou mesmo a intervenção de concessionárias de gás, energia e telefone. Além disso, se necessário, o pavimento intertravado poderá ser projetado para ser permeável, o que colabora para que a água superficial retorne ao lençol freático. A desvantagem é o custo inicial desse tipo de pavimentação, podendo chegar em até 15% a mais do pavimento asfáltico. No entanto, segundo Oliveira (2018), enquanto o concreto asfáltico possui vida útil entre 8 e 12 anos, o pavimento de blocos intertravados possui vida útil mínima de 20 anos. Ou seja, no critério vida útil, os blocos intertravados apresentam durabilidade mais extensiva

A utilização da verba do DADETUR para melhoramento da infraestrutura de estradas e rodovias ainda são pautas das reuniões e alvos dos repasses recebidos pelos municípios, de acordo com o Diário Oficial de São Paulo. Em 5 de maio de 2022, foi realizada uma reunião do COMTUR para discutir os projetos do DADETUR para o exercício de 2022 que incluem o calçamento de pontos críticos para determinadas estradas turísticas do município, aprovados por unanimidade por todos os presentes na reunião. O valor total será de R$ 2.208.172,72 e a empresa contratada foi a Plenaplan Construtora Eireli, com vigência de 720 dias

Imagem 6: Exemplo de asfaltagem com bloco de concreto intertravados sendo realizada em estradas turísticas de São José do Barreiro.

Fonte: Prefeitura de São José do Barreiro/Facebook, 2022

Há cerca de quatro mirantes que foram recentemente construídos ao longo da Rodovia SP-221 que dá acesso ao PNSB. Estão em bom estado e foram imaginados para serem acessíveis para pessoas com deficiência (PCD). Em visita ao local com o Lucas Aurélio, representante da pasta de Guias, Transportes e Agências de Turismo do COMTUR e líder da agência Bocaina Experience - Turismo & Cultura (Bocaina XP), pudemos observar e questionar o quanto que o mirante compõe uma paisagem harmônica com a região e se era realmente necessário construir esse tipo de edificação em alvenaria e aço inox, em vez de somente construir um deck de madeira cercado que avançasse minimamente para a montanha, contrastando com o ambiente bucólico e rural, além da questão da necessidade de uma rampa para ter acesso ao mirante, já que o ambiente é plano.

Imagem 7: Comparação entre Mirantes ao longo da Rodovia SP-221. Há de se perceber a diferença de alinhamento e nivelamento entre os dois.

Fonte: Marcelo Constantino, através do Google Maps, 2022

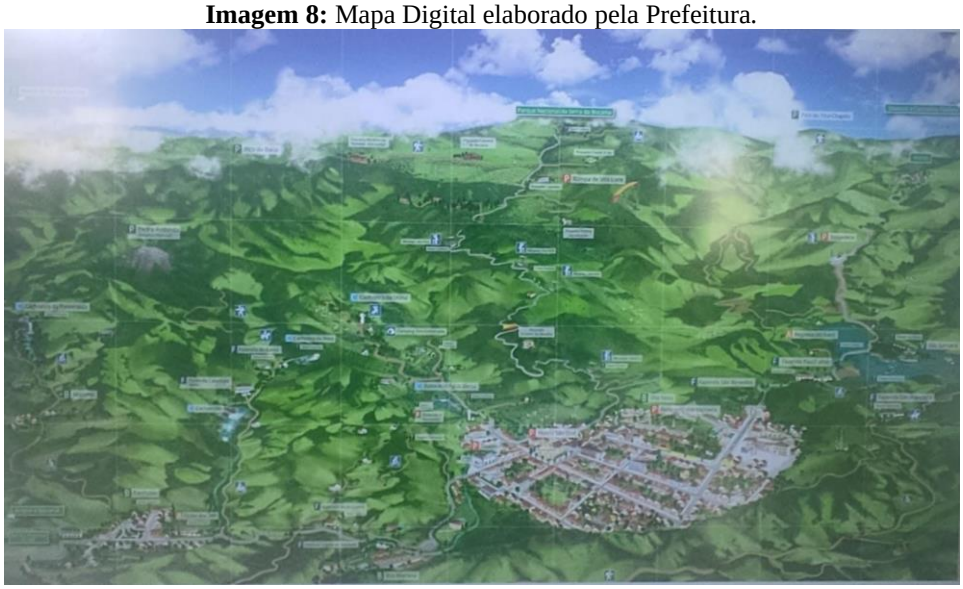
Em conversa durante visita ao "Clube dos 200", Dalton revelou a resistência dos empresários locais em levar seus estabelecimentos para o meio digital, ajudando a colocar o nome de São José do Barreiro no mapa do turista paulista. Ele também disse que no começo desse ano, ele presidiu uma reunião do COMTUR em que manifestou a importância inadiável dos empresários dos meios de hospedagem em levar seus empreendimentos para marketplaces turísticos como TripAdvisor, Booking.com e AirBnb, assim como digitalizar o seu acervo, sejam documentos, cartas, revistas, etc, nos casos de fazendas históricas como o próprio Clube dos 200.

A questão da digitalização já foi abordada no PDTM de 2016 (roteiros auto guiados) e a governança vem criando meios e plataformas para tornar o turismo mais interativo e intuitivo, com o propósito de auxiliar na dinâmica rotineira do fluxo turístico. Está atualmente em elaboração três produtos que se interligam: aplicativo para smartphones, totens e mapas digitais.

O objetivo do aplicativo seria conter as informações gerais e turísticas do município para o visitante poder se informar e se localizar na cidade de forma mais prática e independente. Nesse aplicativo, conteria o mapa digital que está no seu processo de finalização. Neste mapa está previsto conter informações sobre estabelecimentos e atrativos como história, localização, contato, sites e etc. De acordo com o prefeito Lê Braga (informação verbal), o mapa está em processo de finalização e a intenção seria lançá-lo no segundo semestre de 2022. Por fim, em deliberação do COMTUR junto da prefeitura acerca dos projetos de sinalização, foi decidido a

criação de totens espalhados pelo município para que os turistas e transeuntes possam interagir e pesquisar informações sobre a cidade e região, além de poderem ser utilizados para eventuais pesquisas de mercado quando solicitado.

Imagem 8: Mapa Digital elaborado pela Prefeitura.



Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Barreiro, 2022.

2.4. Atrativos e experiências

Tendo em vista que o atrativo é o que impulsiona o turista a realizar a visita na localidade desejada, o atrativo turístico, "É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo" (EMBRATUR, 1992).

Para a qualificação e identificação dos atrativos turísticos da cidade de São José do Barreiro, as informações foram coletadas através de pesquisa de campo e dados documentais disponíveis dos PDTM's anteriores, com uma breve descrição de atrativos, estrutura de apoio com qualidade, necessidade de melhorias, sinalização, acesso e demais informações sobre como se inserem e desenvolvem no contexto do turismo local.

Observando os atrativos disponíveis em São José do Barreiro, foi-se dividida entre tipologia natural e cultural.

2.4.1. Atrativos Naturais

Os atrativos naturais costumam abranger elementos do meio ambiente, diversas paisagens, biodiversidade, formações geológicas e de forma geral, elementos naturalmente formados pela natureza.

Na tabela **7** a seguir, é possível identificar e caracterizar os principais atrativos naturais dispostos em São José do Barreiro, lugares comumente visitados por parte dos turistas que frequentam a região.

Tabela 7: Caracterização do atrativo natural da Rampa do voo livre

Nome do atrativo: Rampa de Voo Livre	**Tipologia: NATURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Mirante em morro com altitude maior que 2.000 mil metros, sem estrutura física adjacente; acesso feito por trilha íngreme de 50 metros sem apoio; nenhuma iluminação; sinalização no pé do morro apenas com o nome do atrativo em placa, sem demais informações sobre o percurso ou atrativo.
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	A atrativo é único
Há atrativos similares no Vale Histórico	Alguns
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Sim. Circuito Clássico - Agência Bocaina Experience.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Treino de atletas (grupos autônomos)
Atividades potenciais a serem realizadas	Criação de circuito competitivo entre a rampa de voo livre de S. José do Barreiro e demais municípios do Vale Histórico que possuem morros similares

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 8: Caracterização do atrativo natural da Cachoeira Santo Isidro

Nome do atrativo: Cachoeira Santo Isidro	**Tipologia: NATURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Cachoeira com queda d'água com local para sentar (entre pedras). Iluminação natural. Trilha de acesso íngreme com apoio de corrimão em madeira. Água limpa e flora preservada. Sem banheiro, sem sinalização ao longo do percurso. Acesso inviável para deficientes. Qualidade ótima da paisagem. Nascente do Rio Paraíba do Sul.
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	Alguns
Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos

O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Sim. Circuito Clássico - Agência Bocaina Experience.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Trilha e banho
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 9: Caracterização do atrativo natural do Parque Nacional Serra da Bocaina

Nome do atrativo: Parque Nacional Serra da Bocaina	**Tipologia: NATURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Parque com 1.040 km² de extensão, fauna e flora preservadas. Reserva de Mata Atlântica. Conta com berçário de araucárias e muitas trilhas com cachoeiras. As trilhas podem ser feitas de forma autoguiada ou pode-se contratar o serviço de um um guia local à parte. Não oferece qualquer tipo de prestação de serviços ao turista. A entrada de carros é proibida. Conta com estacionamento ao lado do portal de entrada, bem como sanitários (estes últimos em péssimo estado). A chegada ao parque pela entrada em São José do Barreiro é feita pela serra que começa na sede do ICMBio; o percurso da serra é de terra e tem duração de uma média de 1h30 há 2 horas, sendo o mais indicado veículos 4x4 para a subida, os poucos trechos asfaltados são em curvas perigosas. A sinalização é precária, tanto com relação a chegada ao parque, quanto no início da serra no posto do ICMBio. Há apenas indicativos de quilometragem percorridas. Há a existência de mirantes recém reformados nos quilômetros 13, 16 e 19, da onde é possível vislumbrar o Rio Mambucaba e a paisagem do Vale Histórico. O Parque oferece material impresso aos visitantes (folder). A equipe que realiza a segurança do parque é muito reduzida (2 pessoas) em escala de 7 dias por semana, 24h por dia. Pousada dos Veados e Bocaina Acqua SPA encontram-se dentro do parque.
O atrativo é visitado pela população local?	Não
Há atrativos similares no município?	O atrativo é único
Há atrativos similares no Vale Histórico	O atrativo é único
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Sim. Circuito Clássico - Agência Bocaina Experiênce.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Trilhas, banho em cachoeiras, camping e *trekking*
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

2.4.2. Atrativos Culturais

Os que são considerados culturais, envolvem atrativos que podem ser de ordem material ou imaterial. Normalmente incluindo arquitetura, museus, teatros e obras construídas pela atividade humana ou como costumes, folclores, feiras, saberes populares e celebrações, respectivamente.

Tabela 10: Caracterização do atrativo cultural Fazenda Pau D'Alho

Nome do atrativo: Fazenda Pau D'Alho	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Administrada pelo IPHAN. A prefeitura de S. José do Barreiro fica apenas responsável por fazer o corte da grama no entorno e na entrada. Sinalização pequena na entrada, quase não visível. Ausência de iluminação na entrada da fazenda. Estacionamento ao lado da entrada, porém sem sinalização. As vias de acesso são cegas e costumam ter batidas de carro algumas vezes por ano. Entrada sem nenhuma placa informativa contendo horários, acesso, etc. Intervenções e restauros mal feitos e não supervisionados. O mobiliário original não se encontra na Fazenda, de modo que outros mobiliários aleatórios são utilizados para encenação.
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	Alguns
Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Sim. Atrativo faz parte do roteiro pedagógico "Fazenda Pau D'Alho: desdobramentos sociais, históricos e ecológicos" operacionalizado há menos de 1 ano pela Bocaina XP (Bocaina Experience -Turismo & Cultura). O Roteiro é realizado desde grupos de casais até grupos de escola. A agência não possui site e nem sede física - divulga os serviços apenas através do Instagram (https://www.instagram.com/bocainaxp/) e o atendimento é realizado por WhatsApp.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Visita guiada e alguns eventos
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Tabela 11: Caracterização do atrativo cultural Hotel Fazenda Clube dos 200

Nome do atrativo: Hotel Fazenda Clube dos 200	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Sítio histórico que hospedou grandes personalidades culturais do Modernismo em décadas passadas. Foi fundado por Washington Luís e outros 199 sócios cafeicultores. Possui grande apelo cenográfico. Fica situado no Bairro do Formoso e ao lado da antiga linha férrea de São José do Barreiro que era utilizada para escoar café entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, hoje em estado de ruína. A proprietária mora em uma casa ao lado e se chama Regina. Sinalização pequena. A hospedagem possui quartos grandes em formato de suíte, bem conservados, além de lago, área com animais, piscina, restaurante, local para sauna e salão para jogos/eventos. A arquitetura colonial tem influências espanholas. Ambiente e mobília de época. A administração do Hotel ora foi feita pela Sônia (que devolveu o arrendamento em 2014) e posteriormente pelo Lauro, cuja administração havia criado uma exposição dentro do Clube, com o livro de registro à mostra.
O atrativo é visitado pela população local?	Não
Há atrativos similares no município?	O atrativo é único
Há atrativos similares no Vale Histórico	O atrativo é único
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Hospedagem e eventos sociais privados (aniversários, pocket shows, lançamento de produtos ou reuniões).
Atividades potenciais a serem realizadas	Eventos, visitas guiadas, gravações audiovisuais, pesca e *day use*

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Tabela 12: Caracterização do atrativo cultural Igreja Matriz de São José do Barreiro

Nome do atrativo: Igreja Matriz de São José do Barreiro	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	A Igreja Matriz de São José do Barreiro foi construída pelo fundador da cidade, Cel. João Ferreira de Souza. Sinalização externa e interna sobre todas as salas, banheiros e cozinha. Iluminação em bom estado em todas as salas, mobiliários preservados e limpos, ambos banheiros (feminino e masculino) limpos, câmeras de monitoramento apenas em ambiente interno e sem folheteria. (Horários de missa: Segunda-feira - 7h/ Quinta-feira - 19h/ Sábado - 17h/ Domingo - 7h/10h e 19h).
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	Alguns
Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos

O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não. É apenas um ponto de encontro para a saída dos roteiros planejados.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Missas e sorteios aos domingos, festa do padroeiro, festa junina (quermesse), sexta-feira Santa (encenação na praça), tapete quinta de Corpus Christi e comemorações religiosas em geral.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 13: Caracterização do atrativo cultural Fazenda São Francisco

Nome do atrativo: Fazenda São Francisco	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Fazenda mais antiga de São José do Barreiro, datada de 1813. Com mobiliários antigos, remetendo à época colonial, juntamente com pinturas da mesma forma. Qualidade da paisagem preservada e serviço de apoio feito pelos proprietários.
O atrativo é visitado pela população local?	Não
Há atrativos similares no município?	Alguns
Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Por ser um hotel fazenda, as principais atividades incluem: Passeios a cavalo, charrete, esportes como vôlei e futebol, trekking e pescaria. A Sala de Memórias e o Museu Armando Viana também compõem alguns vestígios da história da cidade, sendo um passeio realizado por visita guiada pelos proprietários da fazenda.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 14: Caracterização do atrativo cultural Pousada Fazenda da Barra

Nome do atrativo: Pousada Fazenda da Barra	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	A Fazenda da Barra construída no século XIX, dedica-se hoje ao turismo rural, ecológico e histórico, com alguns atrativos dentro da própria propriedade. Os mobiliários das acomodações são antigos mas bem conservados, área interna compartilhada, com móveis em bom estado, iluminação satisfatória e paisagem preservada.
O atrativo é visitado pela população local?	Não
Há atrativos similares no município?	Alguns

Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	A própria fazenda oferece passeios pela Trilha do Cafezal, que se subdivide em outras trilhas, mirante da Fazenda da Barra, Cachoeira da Mata, piscina natural Poço do Segredo, Cachoeirão, A Ducha (tanque de água do moinho), Piscina natural, cavalgadas e visitação pelas Ruínas Históricas, o que antes eram os tanques de lavagem de café, senzala e tulha.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 15: Caracterização do atrativo cultural Praça Coronel Cunha Lara

Nome do atrativo: Praça Coronel Cunha Lara	Tipologia: CULTURAL
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	A Praça Coronel Cunha Lara possui um acesso facilitado por estar no centro do município, sendo de fácil localização. Sinalização e iluminação satisfatória com diversos postes ao redor.
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	Alguns
Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não. Utilizado apenas para ponto de encontro e saídas para roteiros.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Local onde grande parte da variedade gastronômica e de comércios do município se encontra.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 16: Caracterização do atrativo cultural Fazenda Catadupa

Nome do atrativo: Fazenda Catadupa	Tipologia: CULTURAL
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	A Fazenda localizada no bairro do Formoso, foi fundada em 1831, onde serviu como uma das grandes fazendas cafeeiras do Vale Histórico e contribuiu para o desenvolvimento econômico da região e do país. Atualmente possui o certificado de RPPN para conservação.
O atrativo é visitado pela população local?	Não
Há atrativos similares no município?	Alguns

Há atrativos similares no Vale Histórico	Muitos
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Ainda não aberta para público em geral e turismo pois está com o trabalho de restauração e educação ambiental.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 17: Caracterização do atrativo cultural Cine Teatro São José do Barreiro

Nome do atrativo: Cine Teatro São José do Barreiro	**Tipologia: CULTURAL**
Breve descrição do atrativo	
Descrição da estrutura de apoio e sua qualidade/necessidades de melhorias: acesso, sinalização, iluminação, mobiliário, banheiros, qualidade da paisagem, segurança, horário de funcionamento, serviços de apoio (guias, folheteria etc)	Sinalização para o Cine Teatro apenas na fachada do prédio. No interior, o piso tátil é falho para o palco, saídas de emergência bem sinalizadas, iluminação propícia para o local. Instrumentos de auxílio para os eventos estão em bom estado devido a recém reforma. Banheiros funcionais e limpos, qualidade da paisagem satisfatória. Câmeras de segurança disponíveis no corredor. Sem guias ou folheteria.
O atrativo é visitado pela população local?	Sim
Há atrativos similares no município?	O atrativo é único
Há atrativos similares no Vale Histórico	O atrativo é único
O atrativo compõe algum roteiro comercializado/praticado no município e/ou na região? Qual/Quais?	Não.
Atividades/Experiências que são realizadas atualmente	Shows musicais, exibição de filmes, peças de teatro e eventos de pequeno porte.
Atividades potenciais a serem realizadas	N/A

Fonte: Elaborado pelos autores

2.5. Infraestrutura turística

Nesse tópico, estão contidos os Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas cadastrados no Cadastur nos anos de 2020 e 2021 e detalhes sobre as suas instalações. Além disso, para analisá-los, também foi levado em consideração as avaliações em plataformas online de viagem, como TripAdvisor, Booking e Google Avaliações.

2.5.1. Meios de Hospedagem

Em São José do Barreiro foram levantados 10 equipamentos de meios de hospedagem, sendo eles em sua maioria pousadas avaliadas entre 4 e 5 estrelas nas plataformas TripAdvisor e Google Avaliações.

Tabela 18: Empreendimentos hoteleiros em São José do Barreiro cadastrados no Cadastur

TIPO DE HOSPEDAGEM	PORTE	NOME FANTASIA	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
Pousada	Microempresa	Pousada Encanto da Bocaina	4	8
Pousada	Microempresa	Pousada do Lobo	6	18
Pousada	Microempresa	Torres & Ferreira Leite LTDA - ME	6	18
Pousada	Microempresa	Rancho Pôr do Sol	5	15
Pousada	Microempresa	Pousada Campos da Bocaina	8	24
Pousada	Empresa de pequeno porte	Pousada Dona Esmeralda	12	63
Pousada	Microempresa	Pousada Regis	17	51
Hotel	Microempresa	Hotel Fazenda Clube dos 200	16	52
Hotel Fazenda	Microempresa	Pousada Estancia Real	21	61
Pousada	Microempresa	Pousada Guimarães	4	16
		TOTAL NO MUNICÍPIO	**99**	**326**

Fonte: Cadastur, 2020 e 2021.
Adaptado pelos escritores.

Quanto à avaliação no Booking, apenas três empreendimentos estão cadastrados (Pousada Encanto da Bocaina, Rancho Pôr do Sol e Pousada Dona Esmeralda). É importante ressaltar que essas plataformas são as principais formas de consulta e reserva do turista e também das agências de turismo.

2.5.2. Alimentos e Bebidas

No setor de A&B, o município conta com 6 estabelecimentos cadastrados no Cadastur.

Tabela 19: Empreendimentos de Alimentos e Bebidas em São José do Barreiro cadastrados no Cadastur

TIPO	PORTE	NOME FANTASIA	ESPECIALIDADE	SITE
Restaurante	Microempresa	Rancho Por do Sol	Brasileira	-
Restaurante	Microempresa	Hamburgueria & Pizzaria Corone	Brasileira|Americana	-
Restaurante	Microempresa	Pirilampo Bistrô	Brasileira|Cozinha regional|Italiana	www.encantodabocaina.com.br
Restaurante	Microempresa	Hotel Fazenda Clube dos 200	Brasileira	-
Cafeteria	Microempresa	Cafeteria Mavic	Brasileira|Cozinha regional	www.biscoitosmavic.com.br

Fonte: Cadastur, 2020 e 2021.
Adaptado pelos escritores.

É importante salientar que o cadastro no Cadastur, seja por pessoas físicas ou jurídicas, é importante para o ordenamento, formalização e legalização dos serviços turísticos prestados, sendo uma importante fonte de consulta para os turistas.

2.5.3. Equipamentos turísticos de suporte

Na principal entrada do município existia um portal turístico onde era aplicado o Questionário de Fluxo Turístico desde 2017. Contudo, devido a irregularidades estruturais, ele precisou ser desmontado, causando assim o interrompimento da aplicação do formulário e as respostas até então recolhidas não foram digitalizadas e consequentemente seguem sem terem sido compiladas e analisadas.

Quanto ao serviço de agências em São José do Barreiro, existem duas: a Bocaina Experience e a MW Trekking, das quais abordamos no tópico 2.8. Promoção e Comercialização.

2.6. Demanda turística

A demanda turística pode ser entendida como o conjunto de pessoas que se deslocam de seu local de residência habitual para outro, a fim de desfrutar de seus atrativos e serviços turísticos. Para fins estatísticos, Dias (2005) considera cinco tipos principais de demanda:

- **Demanda real:** compreende as pessoas que efetivamente viajam;
- **Demanda potencial:** designa as pessoas que podem viajar mas, por algum motivo adverso, não o fazem. Entre esses motivos, podemos citar o desconhecimento do destino, o preço do produto oferecido, a dificuldade de acesso à oferta, etc.;
- **Demanda histórica**: são as demandas reais ocorridas no passado, registradas estatisticamente;
- **Demanda futura:** projeção da demanda que poderá ocorrer no futuro, a partir da análise da demanda histórica e das tendências atuais de crescimento, estagnação ou queda;
- **Demanda potencial vinculada à demanda real**: trata-se dos gastos adicionais que poderiam ser realizados pela demanda real, somando-se àqueles que já se efetivam no presente.

Logo, deve-se considerar que a demanda potencial são as oportunidades que o município pode aproveitar através de uma realidade ainda não explorada turisticamente, desde que haja investimento e disponibilidade para tal, como algum equipamento chave para a região, ou algum evento que ainda não foi bem divulgado. Quando essa demanda está aliada a atividade turística que já acontece rotineiramente, e os gestores conseguem transformar esses turistas em clientes de novos negócios, essa demanda potencial está vinculada à demanda real, como um

turista que vai para uma festa que é um marco na cidade, e ele acaba se interessando por um serviço de turismo ecológico que esteja acontecendo ali.

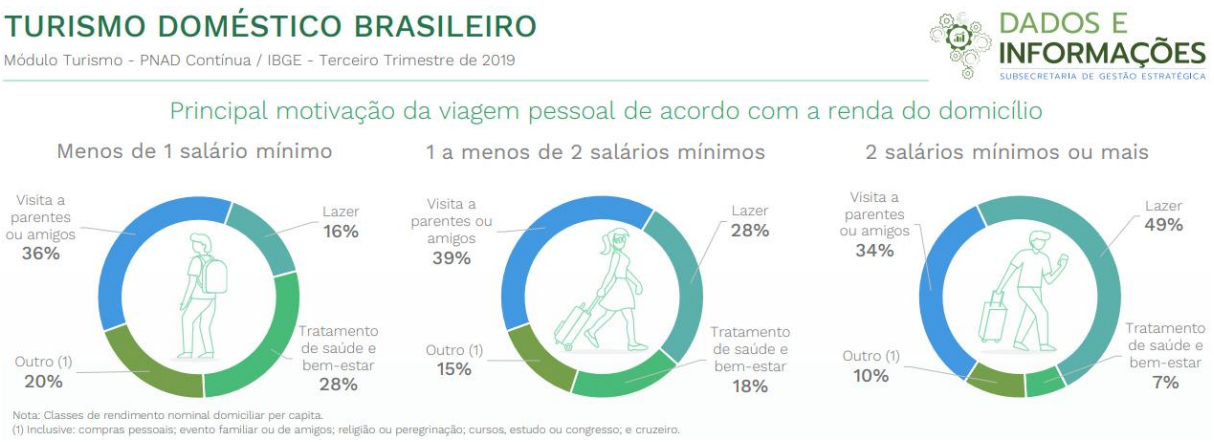
No fim do ano de 2019, em boletim elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) junto ao Ministério do Turismo (MTur) foram levantadas informações sobre o turismo doméstico brasileiro. Em 21,4 milhões de viagens analisadas, 86,5% foram por motivo pessoal e 13,5% profissional. Dessas viagens por motivo pessoal, 31,5% foram motivadas pelo lazer. E do total de viagens de lazer, as motivações de turismo de sol e praia representam 34,3%, cultura representa 27,2% e ecoturismo ou turismo de aventura representa 25,6%.

Os principais tipos de hospedagens escolhidos são casa de amigos e parentes (52,2%), Hotel ou flat (12,8%) e pousada (4,8%), e os principais meios de transporte utilizados são carro particular ou de empresa (47,6%), ônibus de linha (16,7%), avião (12,9%) e ônibus de excursão, fretado ou turismo (7,3%).

Ainda nesse boletim é informado que a maioria dos turistas procuram lugares próximos para realizar suas viagens. E os principais mercados emissores e receptores se concentram no sudeste do país, com destaque para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que são as cidades de origem dos turistas que mais visitam São José do Barreiro, de acordo com consulta ao ex-secretário Dalton Branco e corroborado pelo PDTM de 2016. Sua posição estratégica nas regiões limítrofes desses três estados privilegia a cidade no turismo, mesmo aqueles visitantes que estejam só de passagem, além da própria região do Vale do Paraíba paulista e fluminense, agregando visitantes de cidades como Resende-RJ, Itatiaia-RJ e Cunha-SP.

Note-se também que quanto menor a renda do turistas, mas ele procura por destino para tratamento de saúde e bem-estar, enquanto que maior a renda, mas há a procura por destinos de lazer, logo é imprescindível a realização de pesquisas de perfil socioeconômico para o município entender seu turista e poder oferecer uma experiência mais personalizada possível, e que possa ter maior retorno para os gestores da atividade em si.

Imagem 9: Resultados da pesquisa do IBGE sobre o Turismo Doméstico Brasileiro, em relação a principal motivação da viagem pessoal de acordo com a renda do domicílio



Fonte: IBGE/MTur, 2019

2.6.1. Perfil socioeconômico dos turistas

De acordo com o prefeito Lê Braga (informação verbal), foram realizados levantamentos sobre a atividade turística desde 2017, exceto durante a pandemia. Ele alegou que pretende voltar a fazer esses levantamentos no segundo semestre de 2022.

Em entrevista com o ex-secretário de turismo Dalton Branco (informação verbal) e o membro do COMTUR Lucas Aurélio (informação verbal), ambos afirmaram que os turistas que frequentam São José do Barreiro têm nível de consciência ambiental moderada, e também consideram que os principais segmentos de interesse dos visitantes são o turismo rural, ecológico e de aventura, e também o turismo histórico-cultural, nos quais os equipamentos e atividades de destaque estão no tópico 2.7.

Dito isso, é fundamental utilizar a demanda turística nacional por destinos de lazer aliados à natureza, e a atividades e equipamentos que remetem a histórias e costumes típicos, para traçar estratégias que aproveitem essas características tão marcantes e presentes em São José do Barreiro.

2.6.2. Forma de agrupamento/aquisição de viagens/conhecimento do destino

No PDTM elaborado em 2016, já há um levantamento sobre a forma em que os turistas conhecem São José do Barreiro em que cerca de 65% dos visitantes conheceram São José do Barreiro por meio de amigos e parentes que já visitaram ou residiram/residem na cidade. Além destes, 22% das pessoas “descobriram” o destino por meio da internet usando como principais ferramentas o Google, Facebook e o Booking.com. A Rodovia dos Tropeiros foi o principal instrumento de conhecimento dos turistas que marcaram a opção “Outros”, na qual representou 10% do total.

No entanto, percebe-se que a divulgação das atividades, eventos e equipamentos turísticos do município tem sido amplamente divulgadas através do Instagram, seja pela governança, ou empresários de agências, comércios e meios de hospedagem. Comércios como os restaurantes Rancho Gastronomia e Cultura, Mavic Biscoitos & Cafeteria, as agências de receptivo Bocaina Experience - Turismo & Cultura e MW Trekking Viagens e Turismo, os meios de hospedagem Pousada Encanto da Bocaina e Club dos 200 - Pouso Rural, e o site Barreiro Turismo apresentam bom número de seguidores e fazem atualizações constantes sobre suas atividades rotineiras. Em uns dos principais perfis de divulgação de São José do Barreiro no instagram (@barreiroturismo e @sjb.sp) há bastante engajamento e sempre procuram não só divulgar os eventos e acontecimentos do município, mas também as atividades desses outros empreendimentos citados anteriormente, assim como tentam repostar os *stories* de quem utilizar as *hashtags* correspondentes: #serradabocaina, #barreiroturismo, #sjb, #sjbarreiro, #terrinha, #barreration. Além disso, a prefeitura vem engajando cada vez mais suas redes sociais como o Facebook e o Instagram, com atualizações constantes sobre o turismo, saúde, governança, festividades e rotinas da cidade, sendo o prefeito Lê Braga o principal personagem das postagens.

As principais formas de aquisição de reservas são através dos sites dos próprios serviços e empreendimentos, pelo chat do Instagram e através de links que redirecionam para conversas no WhatsApp, além do tradicional telefonema direto, principalmente quando disponibilizados pelo Google. Portanto, é primordial que os empresários se atentem a levar seus negócios para o meio online e que mantenham as informações o mais atualizadas possível.

Em conversa com o líder da Bocaina XP, Lucas Aurélio (informação verbal), foi mencionada a baixa venda de serviços de guiamento após a pandemia. Ele disse que nunca havia antes uma discrepância tão marcante entre as pessoas que somente buscam informações sobre os serviços e as que efetivamente fecham negócio com a agência, evidenciando a insegurança financeira pós Covid-19 e a busca por valores mais acessíveis por parte dos turistas (competitividade entre destinos).

2.7. Segmentação e linhas de produtos

Diferentes perfis de turistas podem ter expectativas diferentes e motivações diversas para a realização de suas viagens. Assim, se faz necessário entender a demanda dos turistas para que possam ser oferecidos produtos que atendam às expectativas deste público. Com isso,

percebe-se que é necessário segmentar também a oferta, com vistas a suprir as demandas dos visitantes com produtos específicos para cada necessidade ou desejo.

A segmentação com base na oferta define o tipo de turismo que será oferecido ao visitante. A definição desses tipos de turismo é realizada a partir da existência de certas características comuns em um território, tais como:

- Aspectos e características comuns (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais);
- Atividades, práticas e tradições comuns (esportivas, agropecuárias, de pesca, manifestações culturais, manifestações de fé);
- Serviços e infraestrutura comuns (serviços públicos, meios de hospedagem e de lazer).

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (e em sua relação com a demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos de cada região, cidade ou localidade. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda.

Esta identidade, no entanto, não significa que uma localidade só pode atrelar sua imagem e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento. Todos os fatores da oferta turística devem ser aproveitados para os diversos segmentos de oferta, relacionando-os com o potencial de demanda existente para cada um deles.

2.7.1. Turismo Rural, Ecológico e de Aventura

Na tentativa de identificar o perfil do turista de aventura brasileiro, a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA)[2] elaborou, em 2010, uma pesquisa com uma amostra de 904 pessoas, residentes nas três principais capitais do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), todas praticantes do turismo de aventura. Nela, foi constatado que a maioria (54%) dos turistas de aventura vem de São Paulo (SP).

Levando em conta também o cenário vigente no turismo, uma pesquisa recente do Sistema Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE-SP) avaliou as tendências

[2] A ABETA considera que toda pessoa que compra atividades de aventura (de caráter recreativo e não competitivo e que são comercialmente oferecidas) é um(a) "turista de aventura".

pós-pandemia no setor, na qual foi apontado que o "turismo doméstico deve ganhar força no pós-pandemia", tendo um crescimento na procura por viagens regionais e destacando a preferência dos turistas por "destinos que ofereçam maior contato com a natureza" (SEBRAE-SP, 2020). Em consonância a isso e fortalecendo a demanda potencial selecionada, o estudo ressalta que:

> As palavras-chave que lideram a pesquisa são: cachoeiras, trilhas, montanhas, natureza e cavernas. Somado a isso, há ainda maior inclinação por cidades próximas, que possam ser feitas de carro e com baixa aglomeração. (SEBRAE-SP, 2020) (grifos nossos).

Principais atrativos:

- Parque Nacional da Serra da Bocaina;
- Trilha do Ouro;
- Cachoeira de Santo Isidro;
- Rampa de Voo Livre;
- Pico do Tira Chapéu;
- Pico da Bacia;
- Reserva Natural Pedra Redonda.

2.7.2. Turismo Histórico-Cultural e Pedagógico

Toda viagem turística é uma experiência cultural. "(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes" (BRASIL, 2006, p.2). Mas nem todo turista é um turista cultural. O que define o turismo cultural é a motivação da viagem em torno de temas que permeiam a cultura local.

Atrelado ao turismo cultural, desenvolve-se o turismo étnico, que se constitui das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. Busca-se estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular-se como uma busca pelas próprias origens do turista, em um retorno às tradições de seus antepassados. O turismo étnico envolve as comunidades representativas dos processos imigratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, quilombolas e outros

grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores em seu modo de vida, saberes e fazeres.

Considerando-se a abrangência de etnias, desponta a subdivisão do turismo étnico-afro, também chamada de turismo afrocentrado, afroturismo, turismo afro referenciado ou, ainda, *black travel movement*. Em todas essas denominações, o que está em pauta é o foco na população preta e sua identidade; histórias que foram esquecidas ou apagadas durante muitos séculos e passam a ser protagonistas através do turismo. Esse movimento no turismo não é recente, vem sendo discutido em alguns espaços, em sua maioria como forma de resistência, e sendo desenvolvido por vários profissionais no Brasil e no mundo.

Em pesquisa prévia, parte dos municípios do Vale Histórico Paulista constam como membro da "Rota da Liberdade", roteiro elaborado por Solange Barbosa para visitação e enaltecimento de locais e comunidades de cultura afro-referenciada. Entretanto, em palestra proferida durante aula aberta da disciplina de Sociologia do Lazer e do Turismo no Programa de Pós-Graduação de Turismo da USP-Leste, ela revelou a grande dificuldade em inserir um roteiro afro na região, comentando, inclusive, ter sido protagonista de uma matéria de jornal em 2006, em que era rechaçada por querer implantar tal tipo de roteiro na região (BARBOSA, 2020). Porém, ainda durante a palestra, Solange relatou que, recentemente, foi sondada pela operadora turística "Bocaina Experience" para inserir um roteiro de turismo pedagógico voltado para a questão afro-brasileira, e destaca que "levou 15 anos para haver uma mudança na região" (BARBOSA, 2020), demonstrando a realidade de tribulação ao estruturar roteiros étnico-culturais no Vale Histórico Paulista, mas ainda muita vontade em desenvolvê-los.

Refletindo sobre as questões acima e considerando o valor histórico da suas fazendas e construções, julga-se que o município pode ter forte influência no turismo étnico no país, desde que o segmento seja desenvolvido de forma consciente e haja um trabalho de sensibilização de empresários e comunidade local, para que valorizem e incorporem questões afrocentradas em seus serviços e cotidiano para, então, atrair turistas no geral, mas principalmente membros da comunidade negra, do movimento negro e entusiastas da história afro-brasileira.

Principais atrativos:

- Fazenda Pau D'Alho;
- Fazenda Catadupa;

- Fazenda da Barra;
- Fazenda São Francisco;
- Cine Teatro;
- Clube dos 200;
- Igreja Matriz e arredores;
- Cemitério dos Escravos.

2.7.3. Festas e Eventos

A Prefeitura procura utilizar a praça no centro da cidade para a realização de festas e eventos ao longo do ano. As mais marcantes são as que acontecem nos meses de Junho e Julho, referente às festas Juninas e Julinas, que é quando a cidade recebe uma grande gama de turistas. No Cine Teatro do município também acontecem eventos e apresentações. Na nossa visita ao município no dia 07/05/2022, estava acontecendo uma apresentação de viola organizado pela Associação de Violeiros de Barreiro - AVIBA, com ampla adesão da comunidade local.

Tabela 20: Calendário de Festas e Eventos Oficiais de 2022-2023. Sem datas exatas.

Calendário de Festas e Eventos Oficiais de 2022-2023				
Abril	**Maio**	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
Páscoa	Festival do Trabalhador	Corpus Christi e Festival Gastrônomico Festas Juninas	Revolução Constitucionalista de 1932 Festa do Padroeiro São José Festa da Padroeira Sant'Ana	3ª Expo Barreiro
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**	**Janeiro/2023**
Dia da Independência do Brasil	Cavalaria de Nossa Senhora Aparecida	Proclamação da República Consciência Negra	Abertura do Natal Iluminado Confraternização de Fim de Ano – Réveillon	Encontro de Folia de Reis de São José do Barreiro Pré - Carnaval

Fonte: Prefeitura de São José do Barreiro. Adaptado pelos autores, 2022

2.8. Promoção e comercialização

Por ser uma cidade pequena e de baixa procura, a cidade de São José do Barreiro, dispõe apenas de duas agências receptivas que realizam a elaboração de roteiros pelo local e seus arredores. De maneira geral, as duas agências realizam a comercialização de seus pacotes através de site e whatsapp, onde possuem uma divulgação e apelo maior.

2.8.1. Agência MW Trekking Viagens e Turismo

Em novembro de 1993, foi criada a MW Trekking Viagens e Turismo por José Milton e seu pai, José Milton Serafim, agência especializada em ecoturismo de forma receptiva na Serra da Bocaina.

Através dos anos, a agência se especializou em diferentes programações e roteiros, possibilitando o diferentes olhares sobre a Serra da Bocaina, seus arredores e suas belezas naturais.

De acordo com o seu site, os passeios e descrições são explicados e o Dificuldade é explicitado, para que o turista escolha de maneira consciente o roteiro que melhor se adapta a sua condição e desejo, como descrito na tabela 21 abaixo.

Tabela 21: Descrição de passeios da modalidade *trekking* ofertados pela agência MW Trekking Viagens e Turismo

MODALIDADE *TREKKING*		
Passeio	**Descrição**	**Dificuldade**
Caminhada de 10km (ida e volta) passagem pelas Ruínas da Casa de Pedra e banho na Cascata do Lagarto.	Ruínas de construção estilo francês do início do século passado e marca o período áureo da Bocaina. Depois de uma caminhada pelos Campos da Serra da Bocaina, uma deliciosa e refrescante parada para piquenique e banho na Cascata do Lagarto.	Baixo
Caminhada de 15km (ida e volta) na Trilha do Penhasco.	Caminhada no planalto da Serra da Bocaina, de onde é possível observar a natureza, tanto nas encostas íngremes da serra, quanto na composição harmônica dos campos de altitude e das florestas do planalto.	Médio
Trilha do Riacho Verde 10km (ida e volta) e banho na Cascata da Gruta.	A Trilha do Riacho Verde é uma caminhada em meio à Mata Atlântica preservada, por onde pode-se observar pássaros, bromélias, micro-orquídeas, diversas flores e o famoso cogumelo azul. Em seu final, um mergulho nas águas sempre geladas do riacho.	Médio
Caminhada de 16 km (ida e volta) até o Pico	Do Pico da Bacia, há uma bela vista dos Campos da Bocaina, Represa do Funil, da cidade de São José do Barreiro, Resende,	Médio

da Bacia.	Itatiaia, Cruzeiro e muitas outras cidades plantadas nos Mares de Morros do Vale do Paraíba. O local é um verdadeiro show de visual de montanha que aos poucos vai se descortinando no decorrer da caminhada.	
Caminhada e pôr do sol no Mirante do Sobrado 5km (ida e volta).	"O Mirante do Sobrado é o local onde a Brigada de Incêndios do Parque Nacional da Serra da Bocaina usa como observatório de todo o Planalto da Serra da Bocaina. Por ser um local com mais de 1900m de altitude, oferece uma incrível vista dos Campos da Bocaina, Serra da Mantiqueira, Serra do Mar e, em dias muito claros, da Baía de Paraty"	Baixo
Caminhada de 22 km (ida e volta) até o Pico do Tira Chapéu.	Ponto Culminante da Serra da Bocaina, em dias claros pode-se ver todo o Vale do Paraíba, Bacia de Paraty e Serra da Mantiqueira.	Médio
Caminhada de 26 km (ida e volta) até a Cachoeira do Bonito no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina.	Cachoeira recém descoberta na Serra da Bocaina, a caminhada segue por uma estrada que leva ao coração do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Nesta caminhada, é possível observar a mata atlântica de altitude, pássaros, macacos e outros animais, tomar água gelada em córregos cristalinos e depois de adentrar na mata fechada por uma exigente trilha, fazer um piquenique com direito a mergulho gelado na Cachoeira do Bonito.	Médio
Trilha do Ouro (travessia) – 2 dias	Partindo da cidade de São José do Barreiro no Vale do Paraíba paulista e tendo como destino a Vila de Mambucaba no litoral de Angra dos Reis, nessa programação será relembrando os aventureiros do passado, fazendo a travessia mais selvagem do Parque Nacional da Serra da Bocaina em dois dias (21 km por dia).	Alto
Caminhada de 10km (ida e volta) e banho na Cachoeira de Santo Isidro no Parque Nacional da Serra da Bocaina.	A Cachoeira de Santo Isidro é considerada a Rainha dos Campos da Bocaina por sua beleza e composição harmônica. Ideal para um delicioso mergulho.	Baixo
Caminhada de 22 km (ida e volta) até a Cachoeira das Posses no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina.	Linda caminhada pela estrada que leva ao coração do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Nesta caminhada, pode-se observar a mata atlântica de altitude, respirar o ar puro da Bocaina e tomar água gelada em córregos cristalinos.	Médio

Fonte: Adaptado pelos autores, 2022

Tabela 22: Descrição de passeios da modalidade *bike* ofertados pela agência MW Trekking Viagens e Turismo

MODALIDADE BIKE			
Passeio	**Descrição**	**Terreno**	**Dificuldade**
Bike adventure – Cachoeira da Caroba 28 km	Um belíssimo pedal semi-técnico pelo planalto da Serra da Bocaina de 14 km (ida), mais 3km de caminhada até uma das mais belas cachoeiras da Serra da Bocaina do município de Areias-SP.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomenda-se usar todos os equipamentos de segurança indicados	Médio

		na programação.	
Bike adventure – Cachoeira do Inácio 28 km (ida e volta).	Um belíssimo pedal semi-técnico pelo planalto da Serra da Bocaina de 15km (ida), mais 1,5 km de caminhada até o vale onde se encontra uma linda cachoeira com um poço verde-esmeralda.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomendamos estar usando todos os equipamentos de segurança indicados na programação.	Médio
Bike adventure – Cachoeira dos Pilões 36 km (ida e volta).	Um belíssimo pedal semi-técnico pelo planalto da Serra da Bocaina de 18 km (ida), até a Cachoeira dos Pilões, passando por locais de beleza ímpar, regatos, florestas e muitas araucárias.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomendamos estar usando todos os equipamentos de segurança indicados na programação.	Médio
Bike Adventure – Circuito do Bairro Rural da Estiva 45 km (ida e volta).	Um belíssimo pedal semi-técnico pelo planalto da Serra da Bocaina de 45 km (ida e volta), passando por florestas, pequenas propriedades rurais, muitos visuais de montanha e uma parada estratégica para um piquenique na cachoeira dos Pilões.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomendamos estar usando todos os equipamentos de segurança indicados na programação.	Médio
Bike adventure – Circuito nascente do Rio Paraíba do Sul - 62 km (ida e volta).	Um belíssimo pedal semi-técnico pelo planalto da Serra da Bocaina em um circuito que proporciona uma oportunidade única de unir desafio, superação e sensação de liberdade. Serão 52 km (ida e volta) com subidas, descidas, travessias de rios, pedras soltas, altitudes que variam de 1500 a 1850 m, florestas de altitude e os incríveis visuais da Serra da Bocaina.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomendamos estar usando todos os equipamentos de segurança indicados na programação.	Alto
Bike adventure – volta do Pau Casado 52 km (ida e volta).	Um lindo e desafiador pedal técnico pelo planalto da Serra da Bocaina em um percurso que testa a habilidade do ciclista com vários desafios, superação e belos visuais de montanha. Serão 52 km (ida e volta) com subidas, descidas, travessias de rios, pedras soltas, subidas e descidas bem íngremes e altitudes que vão de 1800m a 500m.	-	Médio

Bike adventure - Circuito Ruínas da Casa de Pedra x Mirante do km 20 x Rampa de decolagem de Voo livre – 22 km (ida e volta).	Um pedal gostoso e tranquilo pelo planalto da Bocaina com passagem pelas Ruínas da Casa de Pedra e Cascata do Lagarto. Em seguida há o visual leste da Bocaina no Mirante do Km 20 e depois uma passadinha na Rampa de Decolagem de Voo Livre para outro show de visual.	-	Médio
Bike adventure Cachoeira das Posses bate/volta 26 km – Parque Nacional da Serra da Bocaina.	Um belíssimo pedal semi-técnico no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina até uma das mais belas cachoeiras do alto da serra. Com uma grande queda, a Cachoeira das Posses é imponente e linda, proporciona momentos de total deleite e descontração ao tomar um banho refrescante e relaxante, depois de um pedal.	Pedal de serra por estradinha rural, terreno pedregoso com travessias de córregos, pedras soltas, descidas, subidas e buracos. Pedal semi-técnico, recomendamos estar usando todos os equipamentos de segurança indicados na programação.	Médio

Fonte: Adaptado pelos autores, 2022

Tabela 23: Descrição de passeio da modalidade *off road* ofertados pela agência MW Trekking Viagens e Turismo

MODALIDADE *OFF ROAD*		
Passeio	**Descrição**	**Dificuldade**
Passeio *off road* no planalto da Serra da Bocaina	Uma programação especial para quem possui um 4×4 e está começando a viver as emoções *off road*, ou para quem não tem um 4×4 mas quer vivenciar essa experiência na Serra da Bocaina. Essa programação será um misto de caminhadas e passeios pelas estradinhas do planalto da Bocaina, sem muitos obstáculos; uma ótima combinação de aventura com pequenos desafios para que cada participante possa começar a desenvolver suas habilidades 4×4. Visitas a mirantes, caminhadas até cachoeiras e a comida em fogão à lenha da Serra da Bocaina vai carimbar essa viagem com direito a mergulho na Cachoeira dos Pilões e piquenique no alto do Campo de Aviação a mais de 1850m.	Baixo

Fonte: Adaptado pelos autores, 2022

2.8.2. Agência Bocaina Experience

A Bocaina Experience é uma agência receptiva turística que possui suas raízes no Vale Histórico. Atua principalmente em São José do Barreiro e em municípios arredores.

Trabalhando essencialmente com ecoturismo, turismo histórico, cultural e social, buscam possibilitar novas experiências para o turista, tanto como para o melhor entendimento e relação do homem para com a natureza.

Tabela 24: Descrição de circuitos ofertados pela agência Bocaina Experience

CIRCUITOS BOCAINA EXPERIENCE	
Circuito 1	Circuito Clássico - Parque Nacional e Cachoeira Santo Isidro + Rampa de Voo livre
Descrição	A partir da portaria do Parque Nacional da Serra da Bocaina, caminha-se cerca de 45 minutos até a Cachoeira Santo Izidro. O trajeto percorrido trata-se de um breve trecho da Trilha do Ouro, rota por onde era transportado o valioso metal mineiro até o litoral do Rio de Janeiro, no século XVIII. No trajeto, nossos guias explanam sobre a história e a biologia do local. Mirante a cerca de 1750m de altitude com visão para o Vale do Paraíba Paulista, para o Vale do Sul Fluminense e para a Serra da Mantiqueira. Acesso em curta e escondida subida de 200 metros.
Recomendações	Programa não recomendado para pessoas muito obesas, para idosos com dificuldade de locomoção ou para menores de 10 anos.
Dificuldade	Nível 2: Exige discreto condicionamento.
Circuito 2	Circuito da Bacia - Trilha guiada à Pedra da Bacia
Descrição	Partindo da Praça Matriz, é preciso pegar a estrada em direção à Serra da Bocaina, onde após 25 km com alternância entre terra batida e asfalto, chega-se no acesso à trilha por uma área de floresta ao lado do Parque Nacional. São cerca de 5,5 km de subida até o cume, que está aproximadamente a 2000 metros de altura. O trajeto de subida da trilha dura em média 2 horas, mas o esforço é recompensado com uma vista simplesmente inesquecível. No alto do Pico/Pedra da Bacia, é possível contemplar o sul fluminense e parte do Vale do Paraíba paulista. À frente, a Serra da Mantiqueira se espelha à Serra da Bocaina. Abaixo, a bacia hidrográfica formada pelas montanhas e nascentes da região.
Recomendações	Programa não recomendado para pessoas muito obesas, para idosos com dificuldade de locomoção ou para menores de 10 anos.
Dificuldade	Nível 4: Exige considerável preparo.
Circuito 3	Circuito Barreiro - Cachoeira da usina + Fazenda Pau D'alho
Descrição	A Cachoeira da Usina fica na Zona Rural de São José do Barreiro, não distante tanto do centro. Para acessá-la é preciso percorrer o trecho curto e outro trecho é a pé. Contudo, para os fãs de uma boa caminhada, todo o roteiro pode ser feito a pé. Três quedas d'água se formam em meio à floresta, em um cenário reservado e refrescante. Datada do início do século XIX, a fazenda foi protagonista na produção de café da primeira geração que fomentou essa tradicional cultura no país. Produzindo quantidade imensa de grãos, toda ela graças à mão de obra escrava, a Pau D'Alho contribuiu de forma significativa para o intenso fluxo de exportação que alicerçou a economia do período.
Recomendações	Programa não recomendado para pessoas muito obesas ou para idosos com dificuldade de locomoção.
Dificuldade	Nível 2: Exige considerável preparo.

Circuito 4	Circuito Zen - Reserva natural da Pedra Redonda
Descrição	No passado, centro budista, repleto de monges. Hoje, é uma área de preservação ambiental e ecoturismo. Com visitação controlada, visando a maior qualidade dos eventos e conservação do meio, as reservas e atividades da Reserva Natural da Pedra Redonda podem ser efetuadas junto à agência Bocaina Experience. Localizada em montanhas vizinhas às do Parque Nacional, também na Serra da Bocaina, a propriedade privada é acessada por uma estrada restrita a veículos 4x4. Contudo, o caminho também pode ser transposto a pé, montanha acima, no que chamamos de "Caminho dos Monges" , justamente a proposta deste passeio. A caminhada montanha acima vale muito a pena. No trajeto há, ao menos, uma parada nos pequenos riachos ao redor. Após cerca de 2h de subida, chegamos a 1400m de altitude, local da base de operações da Reserva, com as instalações como cozinha e sala de meditação, além dos antigos quartos monacais que também são visitados. Enquanto alguns relaxam nas instalações do antigo retiro, os mais resistentes podem seguir rumo ao cume da Pedra Redonda, a 1700m de altitude, o que demanda mais 1h15 de caminhada pela floresta. Nesse ponto, é possível apreciar todo o Vale do Formoso sentado no "Trono Kadampa" , o que possibilita lindas foto
Recomendações	Programa não recomendado para pessoas muito obesas ou para idosos com dificuldade de locomoção.
Dificuldade	(Etapa 1) Nível 3: Exige condicionamento mediano. (Etapa 1 + 2) Nível 5: Exige alto condicionamento físico.
Circuito 5	Circuito da Roça - Cachoeira da Mata + Cachoeira da Esmeralda
Descrição	A Cachoeira da Mata é uma bela queda d'água localizada na zona rural do Bairro de Formoso, acessada por uma curta e acidentada trilha no meio da mata, não levando mais de 10 minutos de caminhada. A cachoeira é seguida por um amplo poço para banho que, quando sob a luz do sol, emana tons amarelados e esverdeados. Também é possível nadar até a queda e relaxar embaixo do intenso fluxo d'água. Uma experiência revigorante. A Cachoeira da Esmeralda se encontra escondida em área de floresta no bairro do Máximo, zona rural de São José do Barreiro, distante cerca de 30 minutos de carro do bairro do Formoso. O acesso à cachoeira exige, além de 30 minutos de caminhada em estrada de terra, mais 10 minutos em trilha dentro da mata. Ao completar a caminhada, curta e acidentada, chega- se ao poço da Esmeralda, uma piscina natural que, sob a luz do sol, ganha o tom que intitula a cachoeira.
Recomendações	Programa não recomendado para pessoas muito obesas ou para idosos com dificuldade de locomoção.
Dificuldade	Nível 2: Exige discreto preparo.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2022

2.9. Ciclo de vida do destino e posicionamento de mercado

Apesar da sua maturidade em relação a alguns elementos (logomarca; slogan; linhas de produtos oficiais “São José do Barreiro e “Bichos da Bocaina”; e nível de atendimento de serviços turísticos, com destaque para o restaurante Rancho Gastronomia e Cultura), São José do Barreiro encontra-se no estágio de Envolvimento e Introdução de Mercado com relação ao posicionamento de mercado e ciclo de vida do destino, visto que demais aspectos relativos ao destino (como: equipamentos turísticos, governança turística, gestão de atrativos, promoção

turística, presença digital, etc.), encontram-se em estágio embrionário e fragilizado, conforme elucidado nos capítulos anteriores.

3. Cenários: oportunidades e ameaças

Para fins de planejamento e gestão competitiva e sustentável de destinos turísticos, a análise de ambiente externo – ou macro ambiente – é tudo aquilo que acontece fora do controle e domínio direto da região em foco, mas o impacta e/ou tem o potencial de o impactar em menor ou maior grau, seja de modo positivo (oportunidades) ou de modo negativo (ameaças).

A principal pergunta norteadora aqui é: Q*uais são os aspectos sobre o macro ambiente que possam impulsionar/contribuir ou comprometer o desenvolvimento turístico do município objeto de nossa ação?* Foram analisados cinco grandes contextos, conforme a imagem a seguir.

Imagem 10: Descrição dos aspectos de análise do ambiente externo

Fonte: Sagi, 2021

Os aspectos que influenciaram o que foi identificado e em que medida de profundidade elementos do ambiente externo foram avaliados são:

- **A escala geográfica em que estamos atuando:** estamos trabalhando em uma escala municipal, dentro do Estado de São Paulo. Assim, o que estivesse em escalas geográficas superiores, foram considerados em uma análise ampliada – em escalas regional, estadual, nacional e internacional.

- **O nível de desenvolvimento turístico:** mesmo que o município tenha potencial por conta dos seus diferenciais, ele ainda está em estágio inicial de desenvolvimento turístico – há restrição de serviços turísticos ofertados, de produtos e, consequentemente de fluxos turísticos. Os fluxos, além de sazonais, são provenientes do entorno próximo, eventualmente de regiões mais distantes de acordo com eventos específicos. Assim, procurou-se focar em tendências que considerem esta dinâmica desta região em específico, seus diferenciais e nível de desenvolvimento no momento.

- **Os segmentos e linhas de produtos (vocação):** A vocação do município e da região influenciam a análise do ambiente externo, na medida em que possam ser identificadas tendências de comportamento de demanda ou de estruturação de produtos que se conectem ou distanciem dela.

A seguir, apresentam-se tabelas-síntese das principais oportunidades e ameaças identificadas nos cinco contextos.

Tabela 25: Contexto político-institucional – oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. A automação do acesso a investimentos de decisões políticas no âmbito regional, é uma boa forma de garantir que os municípios tenham agilidade e motivação de investir no turismo; 2. A retomada do turismo baseada na construção de políticas públicas está acontecendo gradativamente e vem sendo eficiente; 3. O incentivo à regionalização dos destinos turísticos pode fortalecer e elevar municípios que por si próprios não seriam tão atrativos; 4. A política pública de repasse de verba para estâncias turísticas e MIT, incentivam os municípios à organização em instâncias de governança, seguindo um modelo internacional de referência para a autonomia dos *stakeholders* na gestão do destino, cabendo ao *trade* turístico poder deliberativo para decidir e fiscalizar ações do poder público.	1. A estratégia do Plano Mais Brasil, que garante autonomia financeira e *accountability* para os municípios, pode levar a colapso de um destino, caso a estratégia estabelecida pelo mesmo não dê retorno; 2. A regionalização do turismo pode criar um senso de concorrência entre municípios que pode ser prejudicial; 3. Municípios que recém ingressaram no MIT podem ter dificuldades de estabelecer as diretrizes exigidas pela lei no período inicial, já que carecem de *know-how* e capital humano qualificado.

Tabela 26: Contexto sociocultural – oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Investimento na economia criativa na região em razão da alta oferta cultural que pode conduzir o desenvolvimento econômico da região; 2. Grande oferta de fauna e flora, sendo propício para o investimento no ecoturismo e no desenvolvimento sustentável; 3. Fortalecimento do segmento de afroturismo e forte apelo na história preta do Vale Histórico.	1. Infraestrutura de comunicações fragilizada em detrimento de outras localidades, sobretudo no Estado de São Paulo; 2. Aumento de empregos informais em razão da não capacitação dos atores dentro da economia criativa; 3. A renúncia ao tempo de lazer das mulheres pode acarretar a queda da sua demanda por viagens, em especial ao Vale Histórico Paulista.

Tabela 27: Contexto turístico – oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Aumento de interesse no turismo doméstico (oportunidades para a atração de novos fluxos não explorados); 2. Atrativos Naturais - Turismo de natureza valorizado, especialmente em função da pandemia; 3. Vocação do território justificada pela paisagem privilegiada e potencial hídrico; 4. Facilidade de acesso e proximidade com São Paulo e Rio de Janeiro (maiores emissores do turismo nacional) como fatores competitivos; 5. Disponibilidade orçamentária para investimentos com recursos do MIT (Município de Interesse Turístico); 6. Integração com roteiros temáticos (Estrada Real, Serra Fina, Caminho da Fé etc.); 7. Tendências do mercado turístico principalmente do ponto de vista do comportamento da demanda atual e potencial; 8. O Nomadismo digital se tornou opção para	1. Falta de investimentos em infraestrutura e segurança em equipamentos, o que compromete a atividade turística; 2. Ausência de dados e levantamentos estatísticos sobre o turismo na região inviabiliza direcionar assertivamente investimentos e esforços para consolidação dos destinos; 3. Ausência de ações de divulgação, promoção e comunicação do destino e atrativos turísticos, incluindo sites, redes sociais, relações públicas com a imprensa etc. são, hoje, pré-requisito frente ao cenário competitivo atual; 4. Concorrência de destinos próximos com turismo já estruturado; 5. Diferentes níveis de desenvolvimento do turismo na região; 6. Fragilidade de políticas públicas voltadas para o turismo, ainda dependente de dirigentes políticos;

diversos destinos turísticos, inclusive, com viagens de negócios misturadas a momentos de lazer.	7. Ausência de diálogo e união entre os gestores públicos com os setores produtivos e empresariais pode comprometer o fortalecimento regional do turismo.

Tabela 28: Contexto econômico – oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Retomada do comércio pós *lockdown;* 2. Crescente adoção de novos modelos econômicos como a economia circular, modelo estratégico focado na coordenação dos sistemas de produção e consumo em circuitos fechados que visa reduzir, reutilizar, recuperar e reciclar materiais e energia; 3. Avanço da digitalização; 4. Grande potencial ambiental, que pode proporcionar uma virada para economia sustentável, biotecnologia e novas economias.	1. A alta da taxa de inflação, que vem perpetuando no Brasil por muitos anos, amplia os problemas de distribuição de renda no país e contribui para a queda do PIB; 2. Alta no preço do Combustível; 3. Aumento do valor do dólar, que pode aumentar custos de alguns insumos; 4. Dívida pública externa crescente, impactando a entrada de investimentos e competitividade do mercado; 5. Custo-país – conjunto de problemas estruturais, burocráticos, financeiros e políticos – encarecem o investimento no Brasil.

Tabela 29: Contexto socioambiental – oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Cultura crescente de gestão comunitária e participativa no Brasil e no Estado de São Paulo; 2. Impactos positivos do isolamento social no meio ambiente podem ser um marco para que empresas, governos e cidadãos revejam e inaugurarem uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente; 3. Possível precedente de utilização de outros meios descobertos durante o isolamento que possam suprir demandas antes muito extrativistas. Nesse novo contexto há a possibilidade de trabalhar o consumo em maior acordo com as ODS da ONU para 2030; 4. Maior adesão a sustentabilidade e uso de ecomarketing: turistas cada vez mais conscientes das consequências geradas pelas ações humanas ao meio ambiente e que busca por práticas e destinos sustentáveis; 5. Paisagem e recursos naturais: são atrações turísticas, fontes de vantagem competitiva do país e diversificação na oferta turística. Existe um grande potencial no Vale Histórico, juntamente com planos de desenvolvimento sustentável, o ecoturismo local tende a ser uma grande alavanca para a região.	1. Faltas políticas com relação a preservação ambiental (aumento das queimadas e elevado índice de desmatamento); 2. Desmonte ou precarização de órgãos públicos que combatem atividades ilegais em áreas de proteção; 3. Baixa preparação da sociedade para compreender problemas ambientais; 4. Ausência de ações educativas de consciência ambiental; 5. Descontinuidade de programas devido a troca de gestão política e interesses políticos; 6. Participação da comunidade muitas vezes apenas exerce um papel figurativo; 7. O crescimento desordenado da atividade, que pode trazer riscos ambientais para a região, afetando a qualidade da água, gestão de resíduos e esgoto; 8. Desaceleração da transição para a energia limpa, a redução das emissões globais de carbono, o que impacta no combate às mudanças climáticas; 9. Falta de capital para investimentos em formas de tornar um destino sustentável e em maneiras de preparar os atores locais para agir de acordo com as práticas adotadas por esses destinos.

4. Análise SWOT

4.1. Matriz SWOT

4.1.1. Atrativos/ Experiências e Recursos turísticos

4.1.1.1. Forças

- Município com paisagens preservadas distribuídas por todo o município, garantindo uma qualidade ambiental e paisagística, oferecendo uma imersão diferenciada ao turista;
- Grande apelo cênico proporcionado pelo seu patrimônio histórico e natural, potencializando as oportunidades de aproveitamento audiovisual (produções de época);
- Formação Histórica-Cultural essencial para São Paulo (Período do Café/Escravidão), mas pouco explorada turisticamente, como num roteiro pedagógico;
- Potencial para roteiros afrocentrados, mas com iniciativas ainda incipientes e resistência da população em explorá-los;
- O município é o acesso principal para a entrada do Parque Nacional da Serra da Bocaina;
- Hospitalidade local satisfatória, demonstrando respeito e profissionalismo com os turistas;
- Existência de Patrimônio Nacional tombado pelo IPHAN (Fazenda Pau D'Alho e Parque Nacional da Serra da Bocaina) e Patrimônio Estadual tombado pelo CONDEPHAAT (Fazenda Pau D'Alho e Cemitério dos Escravos);
- Parque Nacional da Serra da Bocaina no perímetro de São José do Barreiro possui fauna e flora da Mata Atlântica preservados e administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- Fácil acesso devido a localização estratégica entre dois pólos emissores de turismo (Minas Gerais e Rio de Janeiro), além da capital de São Paulo, através da BR-116 (Rodovia Presidente Dutra) e a Rodovia dos Tropeiros;
- Oferta turística diversa, parcialmente estruturada e comercializada em relação ao patrimônio natural, com potencial para crescimento;
- Atrações históricas e naturais melhores preservadas e aproveitadas turisticamente em comparação a outros municípios do Vale Histórico Paulista

4.1.1.2. Fraquezas

- Necessidade de implantação e melhoria das sinalizações e placas turísticas;
- Ausência de atendimento especializado ao turista no Centro Administrativo Turístico, que opera como prédio central do cotidiano da Prefeitura;
- Inexistência do Portal Turístico na entrada do município;
- Pouco aproveitamento turístico do Parque Nacional da Serra da Bocaina e atrativos histórico-culturais, em relação ao seu potencial;
- Inserção de São José do Barreiro em roteiros turísticos não consolidados;
- Insuficiência de infraestrutura (de equipamentos e de profissionais) dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e no entorno imediato, impossibilitando de montar estratégias de visitação mais diversificadas e consistentes;
- A acessibilidade aos atrativos e equipamentos turísticos é precária (ausência de adaptações à deficiências diversas, como o piso tátil ou rampas, provocando a impossibilidade da participação deste público em diversas atividades);
- Pesquisa e controle de fluxo insuficiente das visitas ao município e ao Parque Nacional da Serra da Bocaina;

4.1.2. Equipamentos e Serviços turísticos

4.1.2.1. Forças

- Atendimento emergencial na rede pública de saúde caso ocorra algum acidente em acidentes com animais peçonhentos;
- Concentração do Receptivo Turístico formal no Parque Nacional da Serra da Bocaina.

4.1.2.2. Fraquezas

- Falta de engajamento dos prestadores de serviços turísticos na interação e comunicação com clientes no meio virtual, através de redes sociais e plataformas de reservas;

4.1.3. Infraestrutura básica e urbana

4.1.3.1. Forças

- Taxa de criminalidade baixa comparada com outros municípios do Vale Histórico Paulista, proporcionando assim uma cidade mais segura para munícipes e turistas;

- Fácil acesso rodoviário advindo de três grandes pólos emissores de turistas (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo).

4.1.3.2. Fraquezas

- Pouca oferta de transporte intermunicipal, dificultando o transporte dos turistas que vão para o Vale Histórico Paulista sem veículo próprio, dependendo apenas do transporte público;

- Precariedade das estradas que ligam a zona rural a urbana, dificultando o acesso dos moradores a serviços básicos disponíveis no centro da cidade;

- Épocas de grande fluxo, como alta temporada, ocasionam problemas de abastecimento de água, pois sobrecarregam o sistema hídrico do município, dificultando o seu fornecimento;

- Baixa qualidade de sinal de telefonia e internet na área rural devido a falta de antenas de transmissão;

- Inoperância das estações de tratamento de esgoto por falta de rede de coleta, devido a distância e os problemas de bombeamento dos resíduos;

- Devido ao despejo indevido de resíduos por parte dos moradores, a ausência de estudos detalhados e a falta de políticas públicas de proteção da rede hidrográfica e do solo, os corpos d'água e terras do município são contaminados.

4.1.4. Dinâmica social / econômica / ambiental do município

4.1.4.1. Forças

- Oferta diversificada de cursos de capacitação para associados ao sindicato rural;

- Rede de educação pública responsável pelo transporte dos estudantes do ensino fundamental, atendendo plenamente a população infantil do município;

- Existência de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) para proteger a represa e formar um corredor ecológico para o Parque Nacional da Serra da Bocaina;

- Convênio entre a prefeitura e faculdades de cidades vizinhas (Cruzeiro, Lorena e Guaratinguetá) para que os estudantes de graduação e tecnólogos possam frequentar os cursos sem que ocorra a evasão de jovens do município.

4.1.4.2. Fraquezas

- A evasão de jovens formados da cidade ocorre devido à pouca oportunidade de emprego local, relacionados a fatores como falta de mercado para serviços especializados e principal foco em agropecuária, além do predomínio do trabalho informal e sazonal;
- Ausência de investimento e planejamento sistemático do uso do solos, pois não há um plantio inteligente que busque a renovação da terra para novos cultivos, dificultando atividades agropastoris;
- Analfabetismo funcional compromete ações de capacitação turística, uma vez que a população não busca por educação de nível superior;
- Falta de envolvimento e descaso com a memória e o patrimônio material e imaterial local, pois a população não se sente responsável pelo bem público e consequentemente não se envolve em discussões políticas de preservação dos mesmos.

4.1.5. Gestão e governança turística

4.1.5.1. Forças

- Interesse do empresariado local no desenvolvimento turístico da cidade;
- Munícipes com vontade de se capacitar frente à oportunidade de atuar no turismo.

4.1.5.2. Fraquezas

- Baixa qualificação técnica dos recursos humanos envolvidos no setor turístico;
- Falta de expertise de profissionais para a organização do turismo local;
- Inatividade do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e, mais recentemente, a ausência de um Secretário de Turismo (SETUR);
- Indisposição do empresariado local para articulação individual na resolução de pautas individuais (delegação massiva da tomada de decisões à Prefeitura);
- Inexistência de investimentos na elaboração e aplicação de pesquisas de demanda turística, bem como falta de periodicidade, sistematização, digitalização e disponibilização de pesquisas anteriormente realizadas no antigo portal da cidade;
- Dificuldade de articulação entre os três setores locais;

- Indisposição ao associativismo entre o empresariado local, fragmentado por disputa de poder ou desavenças pessoais;

- Ausência de equipamentos turísticos essenciais como o Posto de Informação ao Turista (PIT) no portal de entrada do município.

4.1.6. Promoção turística

4.1.6.1. Forças

- Iniciativas do setor turístico e setor público para impulsionar a atividade na cidade através de materiais de apoio ao turista, como a instalação de totens, realização de festas regionais e a composição de uma mapa turístico oficial;

- A maioria dos visitantes pretende retornar ou já visitam a cidade regularmente devido à diversidade de ofertas no segmento de turismo de natureza (trilhas) e das festas que acontecem no meio do ano (principalmente Juninas e Julinas);

- Presença de uma identidade visual (borboleta SJB) e slogan original e autêntico ("Proteja seus encantos") vinculado ao município;

- Iniciativa do empresariado em divulgar o município pelas redes sociais, principalmente através do Instagram;

- Linha de produtos oficiais (como canecas, camisetas, ecobags, etc) disponível para compra dentro do município através do Restaurante Rancho Gastronomia e Cultura.

4.1.6.2. Fraquezas

- São José do Barreiro como ponto de entrada e passagem para o Parque Nacional da Serra da Bocaina, uma vez que os turistas se hospedam em pousadas localizadas ao redor e no interior do Parque sem visitar ou consumir dos serviços localizados no centro da cidade;

- Baixa formalização dos canais de comunicação e a consequente oferta precária de informações ao turista.

- Pouco uso de plataformas de agregação de destinos turísticos (como o TripAdvisor) por parte do poder público, onde poderia-se utilizar para divulgação não só de atrativos, mas também de roteiros turísticos;

5. Estratégias e Visão

5.1. Matriz TOWS

5.1.1. Linhas estratégicas

5.1.1.1. Atrativos/Experiências e Recursos turísticos

Tabela 30: TOWS de Atrativos/Experiências e Recursos turísticos

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. As belezas naturais distribuídas por todo o município representam grande apelo cênico, gerando a oportunidade de São José do Barreiro ser locação de filmagens e produções diversas, e representando uma possibilidade complementar de receita do município (cobrança de direitos autorais/locação por diária).	1. A reestruturação da governança turística do município vem demonstrando bons resultados ultimamente, podendo refletir num bom desempenho no rank do DADETUR sobre estâncias e MITs, desde que mantenham a consistência de tarefas.
2. A organização da atividade turística atual do município apresenta melhor desenvolvimento em relação aos municípios vizinhos. Aliado com o bom alicerce de comunicação, o município surge como protagonista para o crescimento do turismo na região.	2. Desfrutar da diversidade histórico-cultural dos atrativos da cidade para promover roteiros que ainda não estão sendo devidamente explorados na região.
3. O município é o principal acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina, evidenciando grande oportunidade de promoção do Turismo vinculado ao acesso privilegiado do parque.	3. A elaboração de uma identidade visual consolidada promove engajamento, identificação e acolhimento para a atividade turística.
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA x AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. Utilizar de instituições regionais (APEAR, CODIVAP, Circuito Novo Vale Histórico) para fortalecer e consolidar um roteiro turístico envolvendo os municípios membros desses consórcios.	1. Fomentar atividades do COMTUR e SETUR a fim de criar um calendário de tarefas anuais para o fortalecimento da governança do turismo no município de São José do Barreiro.
2. Aproveitar a tendência pós-Covid-19 por turismo doméstico, de curta distância e com procura por experiência que envolvem a natureza para divulgar e estabelecer a cidade como destino de ecoturismo.	2. Articulação com atores chaves da iniciativa privada, visando os principais polos emissores, para captar investimentos para a atividade do município.
3. Fazer pesquisas e levantamentos sobre municípios com atividade turística (potencialmente) parecida para absorver exemplos de sucesso que podem ser aplicados gradativamente a realidade atual de SJB.	3. Desenvolver a infraestrutura de sinalização e divulgação da cidade é crucial para tornar-se destino de destaque na região, principalmente considerando as principais rotas de acesso.

Elaborado pelos autores

5.1.1.2. Equipamentos e Serviços turísticos

Tabela 31: TOWS de Equipamentos e Serviços turísticos

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. O fornecimento de soro antiofídico na rede pública de saúde propicia o investimento no ecoturismo, uma vez que dá segurança e garantia de atendimento emergencial em caso de acidentes com animais peçonhentos.	1. Trabalho em conjunto das agências receptivas de São José do Barreiro em ações de divulgação e promoção do atrativo em meios sociais, de modo que, o Parque Nacional da Serra da Bocaina possa atender os pré-requisitos para se consolidar como um concorrente a altura do cenário competitivo composto por atrativos similares.
2. Com o turismo de retomada focado em roteiros nacionais, de curta distância e que evitem aglomerações, os atrativos naturais de paisagens privilegiadas e com integração com roteiros temáticos possuem grande apelo para os turistas que necessitam de confiança sobre medidas de biossegurança dos destinos, proporcionando vantagem para o receptivo turistico formal de São José do Barreiro, que é focado no Parque Nacional da Serra da Bocaina.	
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA X AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. Diante da retomada do turismo e do comércio pós lockdown e alta na demanda turística, tendo em vista a fraca presença dos prestadores de serviços de Barreiro na internet, esse momento pede que os mesmos se reinventem ou criem uma presença nas redes sociais para consolidar a sua imagem no mercado turístico competitivo.	1. O levantamento de dados realizado através das redes sociais e plataformas de reserva, ajudariam a traçar o perfil da demanda, proporcionando o aumento da qualidade do atendimento e captação de clientes, o que poderia definir estratégias especializadas de promoção e divulgação

Elaborado pelos autores

5.1.1.3. Infraestrutura básica e urbana

Tabela 32: TOWS de Infraestrutura básica e urbana

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. A baixa taxa de criminalidade comparada com outros municípios do Vale Histórico, proporciona o aumento de interesse no turismo doméstico, tendo em vista que a questão da segurança normalmente é um fator decisivo para a escolha do destino	1. Uma vez que a renúncia do tempo de lazer dos turistas acarreta na procura de destinos mais próximos e de fácil acesso, o Vale histórico, em geral, tem grande vantagem, pois se encontra com fácil acesso rodoviário advindo de três grandes pólos (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo).
2. A integração dos roteiros temáticos demandam de uma mobilidade intermunicipal e interestadual entre os destinos que compõem o roteiro, sendo assim, o fácil acesso rodoviário advindo de três grandes pólos facilita a emissão e chegada de turistas no Vale Histórico. (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo).	
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA x AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. Sensibilização dos turistas, que estão cada vez mais conscientes das consequências geradas pela ações humanas ao meio ambiente, podem influenciar e incentivar a reeducação da sociedade local em questões ambiental, ampliando a sua interpretação, em especial, sobre a rede hidrográfica, bombeamento de resíduos e sistema de tratamento hídrico do município como um todo.	1. É necessário que haja o engajamento de formuladores de políticas públicas, pois isso leva a uma gestão sustentável dos recursos naturais, em especial, o hídrico e permite a criação de campanhas de conscientização ambiental para a sociedade.
2. Diante do crescente nomadismo digital, a melhora do sinal de telefonia e internet na área rural amplia o mercado alvo e melhora a experiência do turista, em especial aqueles que não podem se desconectar de seus trabalhos.	

Elaborado pelos autores

5.1.1.4. Dinâmica social / econômica / ambiental do município

Tabela 33 - TOWS de Dinâmica social / econômica / ambiental do município

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. O investimento da prefeitura para com a educação em todas as faixas etárias possibilita que haja pouca evasão dos jovens que escolhem permanecer no município, dando oportunidade para o desenvolvimento econômico da região.	1. O incentivo da prefeitura a capacitação dos jovens do município, garantindo transporte, para alunos que cursam do ensino básico ao ensino superior, juntamente com os cursos de capacitação do sindicato rural, possibilitam a diminuição das taxas de empregos informais, uma vez que os atores dentro da economia criativa poderão se formar e se capacitar para atuar em seus mercados
	2. A existência de RPPN's para a preservação da reserva e do corredor do Parque Nacional da Serra da Bocaina são provas do interesse de alguns membros pontuais da comunidade local em preservar a biodiversidade, indo contra o crescimento do índice de desmatamento e destruição ambiental.
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA X AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. A gestão comunitária e participativa pode incentivar a população no desenvolvimento de projetos, estimulando o sentimento de pertencimento e responsabilidade pelo bem público, promovendo auto suficiência comunitária e conscientização da população para o turismo da região, uma vez que os mesmos pouco se envolvem ou lidam com descaso para com o patrimônio material e imaterial local.	1. A promoção de articulação local, envolvimento com o patrimônio material e imaterial e abertura de canais de comunicação onde a comunidade possa se sentir ouvida, pertencente e influente, a fim de evitar o sentimento de exclusão e a ideia de que o município não tem potencial turístico.
2. O turismo de retomada pode ser um mercado de absorção de profissionais locais formados para combater a evasão dos jovens que deixariam o município devido a falta de oportunidade de emprego local.	
3. Tendo em vista que paisagens e recursos naturais são de forte apelo paisagístico e atração turística em São José do Barreiro, zonas de solo sem planejamento ou investimento sistemático poderiam ser convertidas em grandes locais de valor turístico devido ao seu grande potencial.	

Elaborado pelos autores

5.1.1.5. Gestão e governança turística

Tabela 34: TOWS de Gestão e governança turística

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. O interesse do empresariado local no desenvolvimento turístico pode representar uma oportunidade de aceleração da organização e consolidação turística do município.	1. O interesse do empresariado local no desenvolvimento turístico pode diminuir as chances de estagnação da organização turística no município devido ao desinteresse de alguns dos setores e agentes locais.
2. A vontade de munícipes se capacitarem para atuação e organização do turismo representa uma oportunidade de consolidação de um turismo mais democrático e próspero a longo prazo, alinhado às necessidades dos residentes.	2. A participação e interesse de munícipes em atuar no desenvolvimento turístico do município diminui as chances de organização de um turismo antidemocrático e prejudicial a longo prazo, desalinhado às necessidades, requisitos e reivindicações de atores locais, diminuindo assim as chances de fracasso do planejamento turístico.
3. A existência e assiduidade das atividades do COMTUR representa a oportunidade de organização e consolidação de uma realidade turística mais profissional, ética e justa em SJB	3. A existência e assiduidade das atividades do COMTUR minam as chances de perda da verba do DADETUR e do título de Estância Turística cedidos pelo Governo do Estado de São Paulo.
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA X AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. Desenvolvimento de parcerias regionais como instrumento para captação de recursos e ordenação de estratégias junto ao Governo de São Paulo, fortalecendo não só a atividade turística em SJB, mas no Vale Histórico como um todo.	1. Oficinas de capacitação para o empreseriado local para melhor atendimento aos visitantes, e também para possíveis novos profissionais para evitar a evasão de jovens para outras cidades como Cruzeiro e Resende.
2. Assembleias participativas com a população e empresariado local para divulgação de desempenho, resolução de conflitos e compilação de diretrizes sobre o potencial e os limites para o turismo na cidade, contribuindo para a gestão comunitária e a definição de um turismo responsável e sustentável.	2. Concepção um esboço de um Observatório de Turismo para recolhimento de dados sobre o fluxo da atividade na região, propiciando estratégias de segmentação e marketing melhor planejadas e direcionadas.
	3. A estruturação do Centro de Informação ao Turista, com atendimento humanizado, disposição de dados e informações sobre a cidade e os atrativos pode ser um diferencial e, posteriormente, se tornar um Centro de referência na região.

Elaborado pelos autores

5.1.1.6. Promoção turística

Tabela 35: TOWS de Promoção turística

FORÇA X OPORTUNIDADE (SO)	**FORÇA X AMEAÇA (ST)**
"Como você pode usar seus pontos fortes para aproveitar as oportunidades?"	"Como você pode tirar proveito de seus pontos fortes para evitar ameaças reais e potenciais?"
1. As festas, eventos e profissionalização de São José do Barreiro, no que diz respeito à promoção turística, podem beneficiar-se da crescente tendência do aquecimento do circuito de turismo doméstico desencadeado pelas atuais circunstâncias econômicas do país.	1. As iniciativas do setor turístico e público do município na direção de organização e consolidação do turismo podem assegurar o pleito de repasse da verba do DADETUR e a garantia de título de Estância Turística no Estado de São Paulo, evitando assim a desclassificação do município diante da Lei Complementar 1.261/2015.
2. O atual fluxo regular de visitantes do município representa uma oportunidade de cativo e fidelização dos visitantes e potenciais turistas, através da consolidação de atrativos e oferecimento de serviços diferenciados.	2. A oportunidade de fidelização de atuais visitantes que SJB já recebe e potenciais turistas representa uma segurança com relação a retração econômica e sazonalidade.
FRAQUEZA X OPORTUNIDADE (WO)	**FRAQUEZA X AMEAÇA (WT)**
"Como você pode usar suas oportunidades para superar as fraquezas que está enfrentando?"	"Como você pode minimizar suas fraquezas e evitar ameaças?"
1. Uma política de promoção turística bem organizada, direcionada e consolidada pode dar maior visibilidade aos eventos, festas e atrativos já existentes em SJB.	1. A contratação de profissionais de Turismo capacitados para a criação de planos de comunicação e estratégias de marketing vinculados à realidade do município e Plano Diretor de Turismo deve ser uma prioridade, diminuindo as chances de propagandas enganosas ou a ausência de estratégias promocionais que podem minar o município como destino turístico.
2. A fidelização e a cativação do atual fluxo regular de visitantes e potenciais turistas pode expandir o alcance de SJB como pólo receptor turístico, emplacando SJB como principal destino de turistas dentro do Vale Histórico e região.	2. A criação e aplicação de pesquisas de demanda turística realizada por profissionais do Turismo deve ser uma prioridade, diminuindo as chances de evasão dos atuais visitantes e potenciais turistas.

Elaborado pelos autores

5.2. Objetivos do desenvolvimento turístico

A partir das análises internas e externas realizadas ao longo do Plano foram identificados grandes desafios e a partir deles foram formulados sete objetivos com a finalidade de desenvolver e fortalecer o turismo em São José do Barreiro, conforme a seguir:

I. Aperfeiçoar a gestão pública turística de equipamentos e atrativos (patrimônio natural e histórico-cultural);
II. Ampliar e aperfeiçoar os canais de acesso a informação com relação ao turismo e lazer no município;

III. Qualificar serviços turísticos receptivos através de treinamentos e capacitação em gestão e e-commerce;
IV. Aperfeiçoar o sistema de tratamento de água e esgoto do município, bem como a infraestrutura de banheiros públicos (localizados no Parque Nacional da Serra da Bocaina);
V. Fortalecer o vínculo entre os empreendimentos turísticos locais e a comunidade local através da capacitação e contratação de munícipes para atuação no *trade*;
VI. Divulgar a atividade turística para a região e principais mercados emissores;
VII. Ampliar a transparência com relação aos processos de governança turística.

5.3. Visão de destino

A visão idealizada para o município de São José do Barreiro enquanto um destino turístico é "ser reconhecido como destino turístico referência do Vale Histórico paulista e principal entrada do Parque Nacional Serra da Bocaina através de uma gestão turística exemplo na região, capaz de proporcionar experiências turísticas de diversas tipologias que encantem turistas através do comprometimento com a cultura local, sua comunidade e território, promovendo o município e cooperando com outros municípios do Vale Histórico em um circuito estadual e nacional".

E as filosofias que englobam e acompanham a visão são:

A. Valorização da cultura local e do patrimônio histórico cultural (fazendas, eventos, festas e produções típicas);
B. Conservação e enaltecimento dos atrativos naturais do município (mirantes, cachoeiras, Parque Nacional Serra da Bocaina, etc.);
C. Capacitação de recursos humanos locais para atuação no turismo através da construção da auto-estima barreirense;
D. Comprometimento com um turismo responsável, buscando prospectar turistas simpatizantes com a realidade rural.

6. Plano de Ação

6.1. Lista geral das ações, por eixo estratégico

6.1.1. Gestão e governança turística

OBJETIVO I: Aperfeiçoar a gestão pública turística de equipamentos e atrativos (patrimônio natural e histórico-cultural).

Tabela 36: Ficha de ações Objetivo I

AÇÃO 1 REFERENTE AO OBJETIVO I	
Formulação e aplicação de pesquisa de demanda turística pela prefeitura de São José do Barreiro.	
Prioridade	Alta
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curtíssimo prazo
AÇÃO 2 REFERENTE AO OBJETIVO I	
Formulação e aplicação de pesquisa de comunidade local pela prefeitura de São José do Barreiro.	
Prioridade	Alta
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curtíssimo prazo

Elaborado pelos autores

OBJETIVO II: Ampliar e aperfeiçoar os canais de acesso à informação com relação ao turismo e lazer no município.

Tabela 37: Ficha de ações Objetivo II

AÇÃO REFERENTE AO OBJETIVO II	
Contratação de profissionais de UI/UX Design para reformulação do site da prefeitura de São José do Barreiro e indexação dos canais de comunicação dos empreendimentos e prestadores de serviços turísticos.	
Prioridade	Média
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curto prazo

Elaborado pelos autores

OBJETIVO III: Ampliar a transparência com relação aos processos de governança turística.

Tabela 38: Ficha de ações Objetivo III

AÇÃO REFERENTE AO OBJETIVO III	
Assembleias participativas com a população e empresariado local para divulgação de desempenho e resultados, resolução de conflitos e formulação de diretrizes sobre o potencial e os limites para o turismo na cidade, contribuindo para a gestão comunitária e a definição de um turismo responsável e sustentável.	
Prioridade	Alta
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curto prazo

Elaborado pelos autores

6.1.2. Equipamentos e serviços turísticos

OBJETIVO IV: Qualificar serviços turísticos receptivos através de treinamentos e capacitação em gestão e *e-commerce*.

Tabela 39: Ficha de ações Objetivo IV

AÇÃO REFERENTE AO OBJETIVO IV	
Oferecimento regular de oficinas em tópicos de gestão empresarial e letramento digital para microempreendedores.	
Prioridade	Média
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Longo prazo

Elaborado pelos autores

6.1.3. Infraestrutura básica e urbana

OBJETIVO V: Aperfeiçoar o sistema de tratamento de água e esgoto do município, bem como a infraestrutura de banheiros públicos (localizados no Parque Nacional da Serra da Bocaina).

Tabela 40: Ficha de ações Objetivo V

AÇÃO 1 REFERENTE AO OBJETIVO V	
Ativação das duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) Centro e Fortunato Lobão.	
Prioridade	Baixa
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Longo prazo
AÇÃO 2 REFERENTE AO OBJETIVO V	
Regularização e ampliação das tubulações de distribuição de água para os bairros não atendidos (Vila Santana, Bairro Máximo e Bairro da Onça).	
Prioridade	Baixa
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Longo prazo
AÇÃO 3 REFERENTE AO OBJETIVO V	
Reforma dos banheiros em equipamentos sob respaldo da Prefeitura.	
Prioridade	Baixa
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro / ICMBio / IPHAN
Prazo de execução	Médio prazo

Elaborado pelos autores

6.1.4. Dinâmica social/econômica/ambiental do município

OBJETIVO VI: Fortalecer o vínculo entre os empreendimentos turísticos locais e a comunidade local através da capacitação e contratação de munícipes para atuação no *trade*.

Tabela 41: Ficha de ações Objetivo VI

AÇÃO REFERENTE AO OBJETIVO VI	
Contratação de turismólogos para oferecimento de programas formativos com relação a dinâmica e organização turística de escala municipal, visando a capacitação de lideranças e agentes turísticos locais.	
Prioridade	Alta
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curtíssimo prazo

Elaborado pelos autores

6.1.5. Promoção turística

OBJETIVO VII: Divulgar a atividade turística para a região e principais mercados emissores.

Tabela 42: Ficha de ações Objetivo VII

AÇÃO REFERENTE AO OBJETIVO VII	
Criação de canais oficiais de comunicação do município em plataformas digitais conhecidas (tripadvisor, instagram, youtube) com alimentação e atualização constante das redes citadas.	
Prioridade	Alta
Responsável	Prefeitura de São José do Barreiro
Prazo de execução	Curtíssimo prazo

Elaborado pelos autores

6.2. Cronograma

A seguir na tabela 43 está o cronograma proposto para cada ação, tratando das suas durações.

Tabela 43: Calendário de ações

	ANO 1	**ANO 2**				**ANO 3**				**ANO 4**		
	out - dez	jan - mar	abr - jun	jul - set	out - dez	jan - mar	abr - jun	jul - set	out - dez	jan - mar	abr - jun	jul - set
Obj I - Ação 1												
Obj I - Ação 2												
Obj II - Ação												
Obj III - Ação												
Obj IV - Ação												
Obj V - Ação 1												

Obj V - Ação 2												
Obj V - Ação 3												
Obj VI - Ação												
Obj VII - Ação												

Elaborado pelos autores

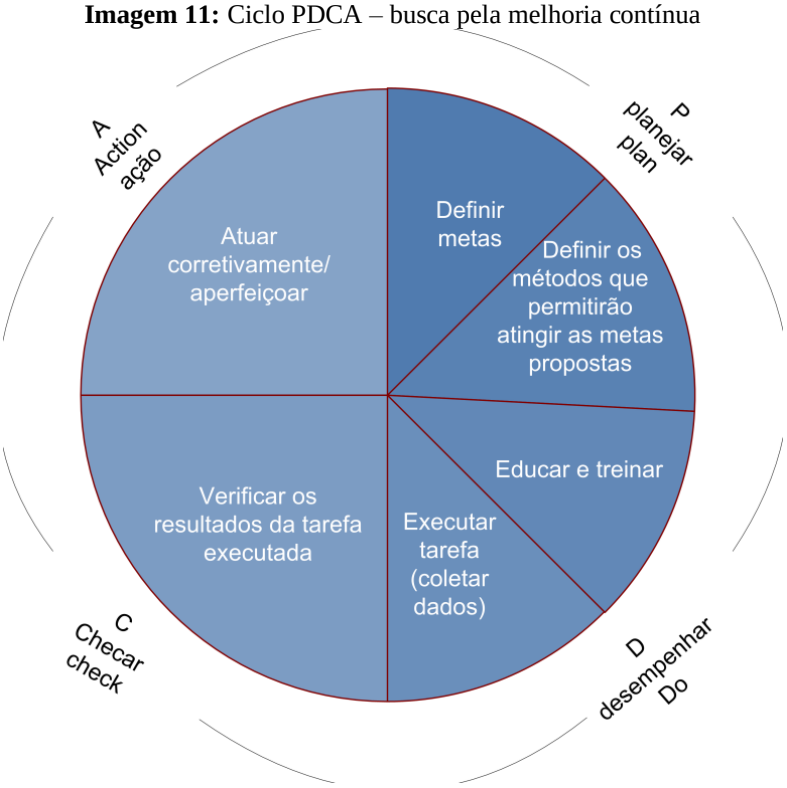
7. Monitoramento

7.1. Sistema de monitoramento do desempenho e impactos do turismo sustentável

Através do processo de monitoramento é possível observar de forma contínua as condições e os fatores que influenciam ou podem vir a influenciar o desenvolvimento sustentável do turismo no município, contribuindo para uma melhor orientação das ações e medidas estratégicas de gestão.

Nesse sentido, entende-se que a implantação de um sistema de monitoramento da qualidade e sustentabilidade do turismo no município é uma ferramenta de melhoria contínua da sua gestão. O ciclo de gestão de processos PDCA – que possui quatro fases – demonstra como o monitoramento contribui nesse sentido:

Imagem 11: Ciclo PDCA – busca pela melhoria contínua



Fonte: elaboração própria, adaptado de Hornburg et al, 2007:3

As fases do PDCA no sistema de monitoramento são:

- Planejar (*Plan*) – etapa de estabelecimento de metas sobre os temas, sub-temas, aspectos e indicadores e estabelecimento dos métodos para atingi-las.

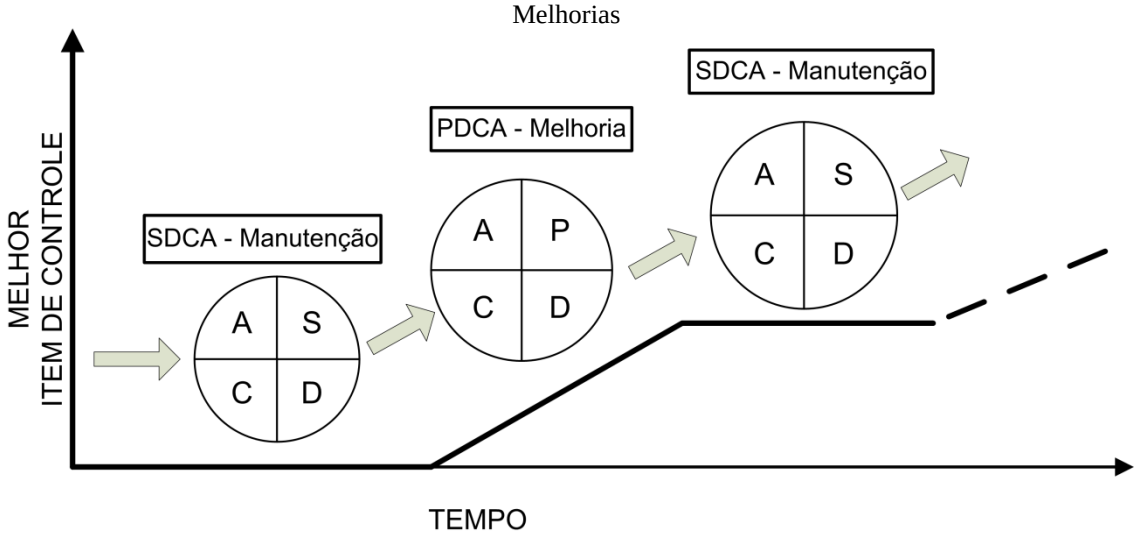
- Executar/Desempenhar (*Do*) – etapa de execução das tarefas como previsto na etapa de planejamento e coleta de dados para verificação do processo, além do treinamento decorrente da fase de planejamento.

- Verificar (*Check*) – a partir dos dados coletados na execução, compara-se o resultado alcançado com as metas.

- Atuar corretivamente (*Action*) – etapa focada em agir para trazer soluções e correções definitivas para os indicadores que não corresponderem às metas delineadas.

O foco na melhoria contínua requer, também, a padronização do melhoramento, consolidando o novo nível atingido após a resolução de cada problema. Só após a estabilização do processo atual, por meio do ciclo de manutenção ou ciclo SDCA – Padronizar (Standardize)-Fazer-Verificar-Agir – é que se pode começar a trabalhar em novas melhorias, com o PDCA.

Imagem 12: Conceito de melhoramento contínuo baseado na conjugação dos ciclos PDCA de Manutenção e Melhorias



Fonte: elaboração própria, adaptado de Campos, 1992:34

Assim, o sistema de monitoramento deverá contribuir para a melhoria não apenas da qualidade e sustentabilidade do turismo *in situ*, mas também para a melhoria dos processos de gestão e manejo dessa qualidade.

A implantação do sistema de monitoramento deverá vir, portanto, junto de uma mudança de modelo de gestão do turismo, que estará baseado na gestão do conhecimento e na

gestão da informação, exigindo aprimoramentos tecnológicos, processuais, de comunicação, capacitação e engajamento das lideranças.

Atualmente, a estrutura de gestão do turismo no município é mínima e ainda não há um sistema compartilhado de monitoramento, nem mesmo um arranjo formal de governança neste sentido. Considerando o nível que se deseja que o turismo se desenvolva localmente, ações de monitoramento serão cada vez mais necessárias, de modo sistemático. Assim, este é um dos aspectos críticos que deve ser endereçado, não apenas para o monitoramento, mas para todo o processo de gestão do turismo, que inclui a realização de projetos e iniciativas que apoiem efetivamente a gestão sustentável e responsável da atividade turística.

7.2. Seleção do sistema de monitoramento e indicadores

Recomenda-se que a definição do sistema de monitoramento e a definição dos indicadores siga o passo a passo sugerido pela Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial de Turismo (INSTO)[3], conforme será apresentado no esquema a seguir.

Em resumo, a partir da análise da situação atual e das tendências acerca do desenvolvimento turístico no município, tem-se a identificação dos principais aspectos que necessitam ser acompanhados, por representarem justamente os elementos chave desse processo de desenvolvimento e que precisam, portanto, de atenção em sua gestão.

Tabela 44: Passo a passo sugerido para estabelecer indicadores de monitoramento da qualidade e sustentabilidade do turismo pela Organização Mundial de Turismo (OMT)

Definição da região	Pode ser o município inteiro, uma zona turística, um conjunto de atrativos etc.
Objetivos de gestão local, regional e estadual	A partir da visão, objetivos e valores que se pretende ter em torno do desenvolvimento turístico local, tem-se as principais premissas que devem ser consideradas no monitoramento. Por exemplo: um destino que tem a visão de ser um município representativo no segmento do turismo rural sustentável, deverá monitorar mais especificamente práticas desse segmento.
Identificação dos principais vetores de pressão e riscos	Deve-se identificar quais são os principais desafios que o território possui em termos de desenvolvimento desejado para o turismo. Estes são os principais aspectos que devem ser monitorados.
Identificação de estudos de caso e boas práticas	A partir dos objetivos e desafios para o desenvolvimento do turismo local, deve-se analisar boas práticas e estudos de caso que tratem de situações similares e possam

[3] https://www.unwto.org/sustainable-development/unwto-international-network-of-sustainable-tourism-observatories

	inspirar a implantação de um sistema no município. Estes estudos ajudam a traçar melhores caminhos, pois já foram feitos esforços de tentativa e erro, portanto, representam soluções já testadas que podem trazer melhores resultados.
Análise de disponibilidade de indicadores	Considerando o que se deseja medir, é relevante identificar se já existem indicadores coletados que possam dar respostas ao que se deseja saber. Por exemplo: deseja-se saber o impacto ambiental da visitação turística e o município tem dados de coleta de lixo diários, que podem ser usados para identificar períodos em que há mais visitantes do que moradores e, consequentemente, um aumento de produção de resíduos.
Consulta a atores chave	Uma vez feito um trabalho técnico preliminar de análise dos desafios e recomendações de indicadores mínimos, é chegado o momento de discutir com atores chave os temas de monitoramento, os indicadores, os processos de coleta e contribuições do sistema e, por fim, uma construção colaborativa que tenha maiores chances de sucesso.
Seleção de indicadores desejáveis e lista preliminar	A partir da consulta com atores chave, tem-se uma análise SMART dos indicadores em si, ou seja, uma análise crítica de indicadores que são viáveis de serem coletados, que representam com maior força o que se deseja monitorar, sua simplicidade etc.
Definição do processo de monitoramento	Definidos os indicadores, é estabelecido o processo em si de monitoramento, indicando os períodos de coleta, forma de coleta e tratamento de dados, análises, criação de índices, e divulgação dos dados.
Teste	Para o pleno funcionamento do sistema, é necessário testá-lo para verificar se tudo que foi planejado funciona adequadamente e se é necessário ajustar algo, para, por fim, ter um sistema pleno em funcionamento.

Elaboração própria, adaptado de OMT, 2018

Para a definição dos indicadores em si, conforme apresentado no quadro anterior, é necessário um trabalho de análise, discussão, participação e seleção. Há um conjunto de indicadores de qualidade e sustentabilidade para o turismo sugeridos em diversas fontes e o próprio destino pode criar seus indicadores.

Há um esforço dos sistemas nacionais e estaduais de estatísticas em padronizarem alguns indicadores para permitir comparações. Nesse sentido, é válido considerar o que a Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo (RBOT)[4] – que possui uma sistemática regular de diálogo, vem trabalhando localmente. A título de exemplo, a seguir são apresentados conjuntos de indicadores sugeridos pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pela Travel Foundation.

[4] A Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT é uma organização comunitária que reúne observatórios de turismo em todo território nacional com o intuito de fomentar o turismo planejado e gerido com base em dados do Brasil. Mais informações podem ser obtidas em: https://www.facebook.com/RedeBrasileiradeObservatoriosdeTurismo/.

Tabela 45: Indicadores chave para o turismo sustentável propostos pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e Travel Foundation

Conjunto de indicadores	Ferramentas de medição
Proteção do local	Categoria de proteção de Unidades de Conservação, de Patrimônio da Humanidade, entre outras categorias de salvaguarda dos recursos naturais, sociais e culturais.
Pressão	Número de turistas que visitam o local por ano/mês da afluência máxima
Intensidade de utilização/Sazonalidade	Intensidade de utilização em períodos de alta estação e alta visitação (pessoas/hectare ou pessoas/m^2)
Impacto social	Relação n.º turistas/residentes (em períodos de alta estação e ao longo do tempo)
Domínio do desenvolvimento	Existência de procedimentos de estudos ambientais ou controles de organização do território, atrativos e espaços turísticos e sua densidade de utilização
Gestão de resíduos	Percentual de tratamento de águas residuárias; abastecimento de água, coleta de resíduos e tratamento de esgoto
Procedimento de planejamento	Existência de um plano estratégico/diretor para o destino turístico e/ou que englobe o turismo
Ecossistemas frágeis	Número de espécies raras ou em vias de extinção
Satisfação dos visitantes	Grau de satisfação dos visitantes (Segundo um questionário)
Satisfação da população local	Grau de satisfação da população (Segundo um questionário)
Contribuição do turismo à economia local	Proporção do conjunto da atividade econômica relacionada somente ao turismo – emprego, renda, contribuição na arrecadação de impostos, contribuição ao PIB
Governança	Existência de Conselho Municipal, ações de discussão e definição de políticas públicas de modo participativo, criação de novos regramentos e legislação etc
Mudanças climáticas	Percentual de empresas de turismo envolvidas em ações de mitigação de impactos como redução de emissão de $CO^{2,}$ adoção de sistemas de energia limpa etc
Acessibilidade	Percentual de atrações turísticas que são acessíveis para pessoas com deficiências
Custos e manutenção de recursos em função da visitação turística	Emissões de gases de efeito estufa decorrentes do turismo, custos com energia renovável, custos com fontes renováveis de água, manutenção do ecossistema e restauração de serviços ecossistêmicos, manutenção sociocultural
Índices compostos	**Ferramentas de medição**
Capacidade de carga	Ferramenta de medida composta de alerta preventivo relativa aos fatores-chave, influenciando a capacidade de atrativos específicos em suportar diferentes níveis de turismo
Perturbação do local	Ferramenta de medida composta dos níveis de impacto sobre o local – suas particularidades naturais e culturais sob efeito de adversidades acumuladas provocadas pelo turismo e outros setores
Interesse	Ferramenta de medida qualitativa das particularidades do local que o tornam atraente para o turismo e que podem ser alteradas com o tempo.

Elaboração própria, adaptado de Epler et al 2019; e OMT 2007, 2022

Por sua vez, para apoiar o processo de seleção dos indicadores mais adequados, sugere-se a adoção da metodologia SMART (Doran, 1981), um acrônimo formado pelas iniciais das palavras *Specific, Measurable, Attainable, ReLEVANT e Time-bound*. Esse metodologia foi desenhada inicialmente para selecionar metas e objetivos e sua adaptação para selecionar indicadores amplia as chances de que estes sejam os mais adequados e, portanto, que tragam melhor resultado para o sistema de monitoramento da qualidade e sustentabilidade do turismo. Os critérios a serem analisados tecnicamente e de modo participativo são:

- **Específicos (*specific*):** deve-se avaliar se o indicador se relaciona de modo claro e direto com o que se deseja monitorar. Não pode haver qualquer dúvida sobre o que o indicador quer medir e ele deve ser claramente compreendido por todos os atores chave. Ou seja, deve ser simples e objetivo.

- **Mensuráveis (*measurable*):** o indicador pode ser observado, medido, analisado, testado. Ou seja, deve ser possível medir o indicador através de alguma métrica específica.

- **Alcançáveis (*attainable*):** o indicador deve estar relacionado com situações em que seja possível verificar mudanças efetivas. Por exemplo, há casos de destinos que querem medir a capacidade de carga de seus atrativos como um dos principais indicadores, porém, ainda não medem outros indicadores que compõem esse índice complexo ou a capacidade de carga em si não é possível de ser mensurada no presente momento. O indicador deve ser alcançável como resultado do programa e como medida de realismo.

- **Relevante (r*elevant*)**: o indicador deve ser uma medida válida para se avaliar o resultado desejado. Deve ser um indicador de qualidade técnica, com método adequado e válido. Nesse caso, a ajuda de profissionais especializados pode ser fundamental.

- **Temporizável (time-bound):** os indicadores devem ser temporizáveis em diversos aspectos – primeiro, o tempo de coleta deve ser razoável e está relacionado com os recursos disponíveis; devem representar o período da coleta, ou seja, traduzir uma determinada situação, em um determinado período, permitindo comparações ao longo do tempo; e, por fim, o tempo entre a coleta, análise e apresentação dos dados para a tomada de decisão também é bastante importante.

Os indicadores de maior sucesso serão aqueles que são facilmente compreensíveis, mensuráveis, representativos, confiáveis e viáveis, atendendo, portanto, todos os critérios da ferramenta SMART.

8. Considerações finais

Apesar dos desafios expostos ao longo deste documento, São José do Barreiro tem a chance de se tornar um destino turístico conhecido regionalmente e nacionalmente. Sua riqueza histórico cultural como território que narra um pedaço da história do Brasil somada à sua riqueza paisagística são atributos que, caso tratados com o respeito que merecem, são

suficientes para transformar São José do Barreiro em um destino desejado dentro do Vale Histórico Paulista. A curto, médio e longo prazo, os principais desafios do município concentram-se no eixo da governança turística, sendo necessário que os atores envolvidos (comunidade local, gestores públicos e empresariado) trabalhem em sinergia em prol de um desenvolvimento turístico participativo, democrático, transparente, socialmente responsável e sustentável a longo prazo. A capacidade, eficiência e velocidade de operar mudanças significativas no município será proporcionalmente direta ao engajamento dos atores locais com relação aos diagnósticos realizados em 2016 e 2022 pelo curso de Turismo da ECA-USP relativos à realidade turística da cidade. É imprescindível a presença de um(a) turismólogo(a) que componha a Secretaria de Turismo a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento turístico do município ao longo do tempo; a contratação de profissionais da área que assessorem o município é fundamental caso o turismo seja posto como uma atividade prioritária na agenda política da cidade. O investimento e oferecimento de programas formativos com relação ao turismo e sua dinâmica em escala municipal é outra sugestão que compõe o plano de ação e que será um diferencial competitivo caso posto em prática. As análises aqui feitas são recomendações para fins de aproveitamento de oportunidades e neutralização de possíveis ameaças. Na medida que o desenvolvimento turístico for planejado e executado com profissionalismo, a tendência é a de que o fluxo turístico e a notoriedade de São José do Barreiro como destino cresçam exponencialmente. Para isso, primeiro, há de se construir coletivamente o sentido do Turismo para São José do Barreiro e os barreirenses.

9. Referências

AGEMVALE, Agência Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. **Autarquias.** Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos-e-entidades/autarquias/agemvale/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

AKIRA, Alex. Turismo pós-pandemia será impulsionado por viagens curtas e mais simples. 2020. *In:* Metrópoles. **Metrópoles.** Brasília, 29 set. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/turismo-pos-pandemia-sera-impulsionado-por-viagen s-curtas-e-mais-simples>. Acesso: 06 jun. 2022.

BARREIRO TURISMO. **Fazenda Catadupa**. São Paulo, c2022. Disponível em: <http://barreiroturismo.com.br/associado/fazenda-catadupa/>. Acesso em: 11 jun. 2022

BRASIL, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Rppn Fazenda Catadupa**. Brasília, c2022. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-fazenda-catadupa/arquivos/plano_manejo_rppn_catadupaplano.pdf/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL, Ministério da Economia. **Plano Mais Brasil.** Brasília, c2019. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2019/apresentacao_pacto_fe derativo_final_.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **2018: natureza é principal atrativo de destinos-tendência no Brasil**. Brasília, c2018. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10664-2018-natureza-%C3%A9-princ ipal-atrativo-de-destinos-tend%C3%AAncia-no-brasil.html>. Acesso: 06 dez. 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Boletim do Turismo Doméstico Brasileiro**. Brasília, c2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/boltim_turismo_domestico_brasileiro_2020_ab-3t2019.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Cartilha da retomada do turismo**. Brasília, c2020. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Demanda Turística Doméstica.** Brasília, c2022. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%AD stica-nacional.html>. Acesso em: 06 jun. 2022

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estratégias Territoriais para o Desenvolvimento Turístico.** Brasília, Secretaria Nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões, c2017. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Planejamento Institucional 2020-2023.** Brasília, c2022. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/planejamento-estrat%C3%A9gico-institucional-2020-planejamento-estrat %C3%A9gico-institucional-2020-2023.html>. Acesso em: 31 mai. 2022.

Brasil, Ministério do Turismo. **PNT 2018-2022.** Brasília, c2018 Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 - Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006:2.

BRASIL, Ministério do Turismo.. Relatório de Impacto da Pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil. Brasília, c2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

CAMPOS, V.F. **TQC: Controle da qualidade total (no estilo japonês)**. 2. ed. Fundação Christiano Ottoni, EE-UFMG. Belo Horizonte, 1992

CARVALHO, Fabiola; PIMENTEL, Tiago. A Influência dos Fatores Ambientais Externos sobre os Destinos Turísticos. **Research Gate.** Berlim, p. 1-15, Jan. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282649372_A_Influencia_dos_Fatores_Ambientais_Externos_sobre_os_Destinos_Turisticos>. Acesso em: 31 mai. 2022.

Companhia de Processamento de Dados de São Paulo - PRODESP. **Diário Oficial de São Paulo.** São Paulo, c2022. Disponível em: <http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2022/Maio/11/exec1/pdf/pg_0385.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. **Relatório de economia criativa 2010 : economia criativa: uma opção de desenvolvimento**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 06 jun 2022.

DIAS, Reinaldo. **Introdução do turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

DORAN, G. T. **There's a SMART way to write management's goals and objectives**. Management review, 1981. v. *70*(11), p. 35-36.

EPLERWOOD, M.; MILSTEIN, M.; AHAMED-BROADHURST, K. **Destinations at Risk: The Invisible Burden of Tourism. The Travel Foundation.** The Travel Foundation. Nova Iorque, c2019. Disponível em: <https://www.thetravelfoundation.org.uk/invisible-burden/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FAZENDA DA BARRA. **Acomodações**. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.fazendadabarra.com.br/acomodacoes/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FAZENDA DA BARRA. **Blog**. Disponível em: <https://www.fazendadabarra.com.br/blog/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FUNDAÇÃO SEADE. **Economia | Seade Municípios**. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/economia/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FUNDAÇÃO SEADE. **Perfil dos Municípios Paulistas.** São Paulo, c2022. Disponível em: <http://perfil.seade.gov.br/#>. Acesso em: 14 jun. 2022.

HALL, Colin **Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. SP: Contexto, 2004.

HORNBURG, S.; WILL, D. Z.; GARGIONI, P. C. Introdução da Filosofia de Melhoria Contínua nas Fábricas através de Eventos Kaizen. *In:* **XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção 2007, A energia que move a produção: um diálogo sobre integração, projeto e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: ABEPRO. v. 1, 2007.

IBGE (ed.). Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, c2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas Estaduais**. Brasília, c2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-estaduais.html>. Acesso em: 14 jun. 2022.

IBGE. **IBGE Cidades**. Brasília, c2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-do-barreiro/historico>. Acesso em: 16 jun. 2022.

INSTO – International Network of Sustainable Tourism Observatories. **Guidance for Preparing the Preliminary Study.** 2022. Disponível em: <http://insto.unwto.org/wp-content/uploads/2022/07/Preliminary-Study_INSTO-Guidance_2022.pdf.> Acesso em: 20 jun. 2022.

JACOBI, Pedro Roberto; TRANI, Eduardo. **Planejando O Futuro Hoje: ODS 13, Adaptação e Mudanças Climáticas em São Paulo**. São Paulo: Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP), 2019. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/publicacoes/2019/10/planejando-o-futuro-hoje_-5.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

JADE, Líria. **Onde está a água no Brasil?** São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação, c2022. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/especiais-agua/agua-no-brasil/#:~:text=Dentre%20os%20munic%C3%ADpios%20brasileiros%2C%2058,mananciais%20subterr%C3%A2neos%2C%20suas%20principais%20fontes.>. Acesso em: 09 dez. 2020.

KANEGAE, Thiago et al. Transformação Digital na Jornada do Consumidor de Turismo. **Fundação Getúlio Vargas.** São Paulo, 19 out. 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/viewPaper/7568>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MAIA, Caroline Marques; BORRMANN, Luciane; ALVES, Vinícius Nunes. Isolamento Social muda a Dinâmica do Meio Ambiente durante a Pandemia. In: Com Ciência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. **Com Ciência.** Campinas, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/isolamento-social-muda-a-dinamica-do-meio-ambiente-durante-a-pande mia/>. Acesso: 06 dez. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro. 21/02/2018**. Brasília, c2022. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/RelatorioCategorizacao_2018.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MWTREKKING. **Roteiros Privativos**. São José do Barreiro, c2022. Disponível em: <https://mwtrekking.com.br/roteiros-privativos/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. **Balanço Economia Criativa no 4º Trimestre De 2021**. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/balanco-economia-criativa-no-4o-trimestre-de-2021#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20de%20abril%20de,um%20total%20de%2013.758.11>. Acesso em: 04 jun. 2022.

OMT. **Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations – A Guidebook.** Organização Mundial do Turismo, c2004. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284407262>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, Lucimari Acosta et al. Planejamento do turismo através de políticas públicas: Análise SWOT dos planos de marketing de turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, c2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12373>. Acesso: 06 Dez. 2020.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO. **Principais pontos turísticos**. c2022. Disponível em: <https://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/turismo/principais-pontos-turisticos/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Patrimônio Ambiental**. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. São Paulo, 25 mai. 2022. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/organizacao/estrutura/index.php?p=329415>. Acesso em: 05 jun. 2022.

REDAÇÃO GLOBO. Turismo Pós-Pandemia: O Que Esperar Para O Setor?. *In:* Gente Globo. **Globo** São Paulo, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-turismo-pos-pandemia-o-que-esperar- para-o-setor/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

REDAÇÃO ZOOP. Tecnologia e turismo: plataformas de pagamento podem ajudar a escalar o setor! *In:* Zoop. **Zoop.** Rio de Janeiro, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://zoop.com.br/blog/mercado/tecnologia-e-turismo/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

Sagi, L.C. (2021). ***Avaliação do ambiente externo,*** **desenvolvido para a disciplina POT II da USP.** Abril, 2021.

SAGI, L.C. .**Sistema de monitoramento do desempenho e impactos do turismo sustentável para o Plano Municipal de Turismo, desenvolvido para a disciplina POT II da USP.** Jul. 2022.

SEBRAE SP - Sistema Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **53% dos brasileiros pretendem fazer viagens domésticas em 2020**. São Paulo, c2020. Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/noticias-de-impacto/53-dos-brasileiros-pretendem- fazer-viagens-domesticas-em-2020/5ef4a127ca02c51900916707>. Acesso em: 06 dez. 2020.

SIMÕES, Eduardo. Em meio a queimadas e desmatamento, Bolsonaro diz que Brasil está de parabéns por preservação ambiental. *In:* Jornal Extra Globo. **Extra**, 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/em-meio-queimadas-desmatamento-bolsonaro-diz-que-brasil-e sta-de-parabens-por-preservacao-ambiental-24645000.html>. Acesso: 06 dez. 2020.

Entrevistas concedidas

AURELIO, Lucas Vieira. Entrevista com o COMTUR para apoiar análises e estratégias do PDTM de São José do Barreiro 2022. [Entrevista concedida a] Clara Ribeiro, João Carlos e Larissa Fernandes. São Paulo, 21 jun. 2022.

JUNIOR, Dalton Antonio Branco. Entrevista com o SETUR para apoiar análises e estratégias do PDTM de São José do Barreiro 2022. [Entrevista concedida a] Clara Ribeiro; João Carlos; Larissa Fernandes e Martina Lemos. São Paulo, 26 abr. 2022;

JUNIOR, Dalton Antonio Branco. Entrevista com o SETUR para apoiar análises e estratégias do PDTM de São José do Barreiro 2022. [Entrevista concedida a] João Carlos. São Paulo, 4 mai. 2022;